

Revista

Ave Maria

Ano 124 | Julho 2022



TRÁFICO DE PESSOAS NO BRASIL: NEGROS SÃO AS PRINCIPAIS VÍTIMAS

REPORTAGEM

Os desafios das santas casas da misericórdia

JUVENTUDE

O que devo fazer nas férias?

ESPECIAL

Dunga: Evangelizar pela música

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



QUE COMECE O SEGUNDO SEMESTRE

Iniciamos julho e com o novo mês adentramos em uma nova etapa de nossas vidas, isso porque o marco da abertura do segundo semestre nos impele a refletir sobre diversas situações que nos manterão conectados ao longo do restante do ano, até outubro: uma delas é o grande evento das eleições, a ocorrerem em outubro próximo.

Podemos nos perguntar: ainda é cedo para falar de eleições? Não seria melhor tratar aqui de outro assunto, mais leve, como temas relacionados às férias ou mesmo às reportagens desta edição? Talvez. Porém, além de todos os assuntos que abordaremos nesta edição, queremos falar com você, querido leitor, querida leitora, sobre a importância de ir refletindo, desde já, sobre a questão.

2022, a exemplo dos últimos dois anos, não foi fácil para a maioria da população. Difícil é encontrar relatos de pessoas que, ao longo desses períodos, tenham vivido em perfeita tranquilidade, sem o assombro do vírus, do desemprego, das dificuldades socioeconômicas etc. Difícil mesmo é encontrar quem, de

verdade, não tenha passado por algum apuro, seja ele grande ou pequeno.

Temos vários meses para pensar, refletir, ponderar e decidir. Temos eleições para setores importantes da sociedade, eleições que colocarão à frente do país os principais personagens que regerão o nosso crescimento (ou declínio); a depender de como os escolhemos, definiremos os rumos para os próximos anos.

O nosso intuito é que, nos próximos meses, você observe com atenção os movimentos do “tabuleiro”, faça uma regressão mental e visualize como se comportou o país nos últimos anos, veja o que melhorou, o que piorou, quem estava à frente nas melhoras e nas piores e pondere para, em outubro, depositar seu voto e sua confiança em quem, de fato está preocupado com os rumos da nação.

Eleições para cargos do Executivo e do Legislativo são de suma importância para garantir uma trajetória saudável para a população, de modo que ela caminhe sempre suportando cargas menos pesadas e tendo, no seu dia a dia, conforto, dignidade e alegria para viver.



Ave Maria

124 anos

Notas Marianas

MARIA, MODELO E PROTECTORA

Em todas as partes achou o homem feros e invejosos inimigos, e em todos os tempos houve conspiradores que anhevam tirar-lhe a parcella da felicidade que pode disfrutar neste mundo, e ainda não são poucos nem menos temiveis os que anceiam com laços e tentações impedir-lhe entrada no ceu. Nas alegrias e solidão do paraíso apareceu-lhe a serpente, muda por natureza e desprovista de ideias transcendentes; mas a sua lingua, seus orgams e bucaes, movidos pela força preternatural do demonio, articularam traiçoeiramente palavras doces e sugestivas que fizeram cair Eva e Adão no primeiro pecado.

Trecho extraído da Revista Ave Maria, edição de 15 de julho de 1922

SUMÁRIO



40 MATÉRIA DE CAPA

TRÁFICO DE PESSOAS NO BRASIL: NEGRIS SÃO AS PRINCIPAIS VÍTIMAS

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 SAUL, UM DOM QUE SE PERDE

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTA PAULINA DO CORAÇÃO AGONIZANTE DE JESUS

MÚSICA SACRA

14 UMA SÓ VOZ

REFLEXÃO BÍBLICA

16 TRÊS PARÁBOLAS EM LUCAS

HISTÓRIA

18 QUINHENTOS ANOS DA CONVERSÃO DE SANTO INÁCIO DE LOYOLA

ATUALIDADE

20 TOMÁS DE AQUINO: NA FRONTEIRA ENTRE FÉ E RAZÃO

ESPECIAL

22 EVANGELIZAR PELA MÚSICA

CRÔNICA

24 OS AVÓS

LANÇAMENTO

26 30 DIAS CAMINHANDO COM OS ANJOS

REPORTAGEM



28 OS DESAFIOS DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA

33 LITURGIA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 OLHANDO PARA O FUTURO

DIA DOS AVÓS

46 RENOVAR O AMOR E A CONFIANÇA

48 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

50 OUVIR É UM ATO DE AMOR

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 QUAL É O MODO MAIS APROPRIADO DE RECEBER A COMUNHÃO: EM PÉ OU AJOELHADO?

MODELO

54 JOSÉ, PRESENÇA NOS EVANGELHOS

JUVENTUDE

56 O QUE DEVO FAZER NAS FÉRIAS?

SAÚDE

58 AEROFAGIA

RELAÇÕES FAMILIARES

60 A BUSCA DAS FAMÍLIAS PELA EXPERIÊNCIA DE DEUS POR MEIO DE UMA FÉ ESPETACULARIZADA

VIVA MELHOR

62 IMPACTOS DA PANDEMIA NO ÂMBITO ALIMENTAR

EVANGELIZAÇÃO

64 O MENINO QUE CAIU NO FUNDO DO POÇO

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Álison Henrique Monte

Editor Assistente
Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Fabio Fernando Torrezan

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Diego Monteiro, Isaías Silva Pinto,
Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,
Rafael Belucci, Sérgio Fernandes,
Thiago Alves e Valdeci Toledo.

M Revista Ave Maria é uma pu-
blicação mensal da Editora
AVE-MARIA (CNPJ 60.543.279/0002-62), fun-
dada em 28 de maio de 1898, registrada
no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº
50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP,
sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872,
pertencente à Congregação dos Missioná-
rios Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo
de Editores Claretianos (Claret Publishing
Group). Bangalore; Barcelona; Buenos
Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam;
Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri;
São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
mortortion / Adobe Stock

f / revistaavemaria
@ revistaavemaria
revistaavemaria.com.br

MARIA, TESTEMUNHA FIEL DE JESUS

“**M**aria, Mãe da esperança, caminhai conosco! Ensinai-nos a anunciar o Deus vivo; ajudai-nos a dar testemunho de Jesus, o único Salvador; tornai-nos serviçais com o próximo, acolhedores com os necessitados, obreiros de justiça, construtores apaixonados dum mundo mais justo; intercedei por nós que agimos na história certos de que o desígnio do Pai se realizará.

Aurora dum mundo novo, mostrai-vos Mãe da esperança e velai por nós!

Velai pela Igreja de Deus: que ela seja transparência do Evangelho; seja autêntico espaço de comunhão; viva a sua missão de anunciar, celebrar e servir o Evangelho da esperança para a paz e a alegria de todos.

Rainha da paz, protegei a humanidade do terceiro milênio!

Velai por todos os cristãos: que eles prossigam cheios de confiança no caminho da unidade, como fermento para a concórdia do continente.

Velai pelos jovens, esperança do futuro: que eles respondam generosamente ao chamamento de Jesus.

Velai pelos responsáveis das nações: que eles se empenhem na construção duma casa comum, onde sejam respeitados a dignidade e o direito de cada um.

Maria, dai-nos Jesus!

Fazei que o sigamos e amemos!

Ele é a esperança da Igreja e da humanidade.

Ele vive conosco, entre nós, na sua Igreja.

Convosco dizemos: “Vem, Senhor Jesus!” (Ap 22,20)

Que a esperança da glória, por Ele infundida nos nossos corações, produza frutos de justiça e de paz!”



Imagem: walterramayo / Catholic

ORAÇÃO PARA OBTER A VIRTUDE DA CARIDADE

“**A** morosíssimo Redentor meu, quão longe estou de me parecer convosco! Vós não fostes senão caridade para os vossos perseguidores e eu, rancoroso e odiento para o meu próximo. Vós rogastes com tanto amor pelos que vos crucificaram e eu só penso em tomar vingança de quem me desagradou. Perdoai-me, ó meu Jesus, não quero mais ser o que fui. Dai-me a força de amar os que me ofendem e lhes fazer o bem. Não me abandoneis à fúria das minhas paixões; não permitais que suceda separar-me ainda de vós. Ó Pai Celeste, não olheis para os meus pecados, mas olhai para Jesus Cristo, meu Salvador, que vos ofereceu a sua vida em sacrifício para a minha salvação. Pelo amor de Jesus, tende de mim compaixão e perdoai-me por vos ter ofendido tanto, especialmente pela minha pouca caridade para com o próximo. Amém!”



MENSAGEM DOS LEITORES

“Agradeço a Nossa Senhora pelas graças alcançadas. Glória e louvores a ti, Senhor!”
(Luis Cláudio Bastos)

“Parabenizo a todos da editora e *Revista Ave Maria* pelo lindo trabalho de evangelização por meio da leitura. Acompanho o trabalho de vocês há anos!”
(Zilda Bertoldo)



Imagem: violetajpa / Adobe Stock



PEDIDOS DE ORAÇÃO



“Peço oração por todos os jovens que se encontram no mundo das drogas e dos vícios. Que o Senhor acenda no coração de cada um deles o amor por suas vidas.”
(Josinete Vieira)

“Peço pelos acamados. Que São Camilo de Lellis interceda junto a Deus para a restituição da saúde do corpo e da alma.”
(Maria das Graças Cruz)

“Peço oração por mim, por minha família e por todos os meus amigos. Em especial rezo pela vida do meu pároco, que Deus continue dando ânimo para ser luz àqueles que precisam.”
(Edinalva Silva)

“Peço pelo Papa, bispos e padres. Desde já peço pelas eleições de 2022, para que Deus ilumine e dê discernimento a todos os eleitores.”
(João Victor Oliveira)

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORAVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

REZEMOS A PODEROSA ORAÇÃO A

São Bento

GLORIOSO SÃO BENTO,
QUE DEDICASTE TODA SUA VIDA A CRISTO E AOS IRMÃOS,
CUIDANDO DA VIDA ESPIRITUAL
E ESTABELECEDO PONTES DE AMOR
ENTRE O CORAÇÃO DE DEUS E ALMA DO HOMEM,
PROTEGEI-ME CONTRA OS ATAQUES DO MAL,
LIVRAI-ME DAS INSÍDIAS DO INIMIGO,
CONCEDEI-ME A PAZ INTERIOR
E A FORTALEZA DIANTE DAS TEMPESTADES DA VIDA.

Ó PODEROSO SÃO BENTO,
DEFENDEI-ME DOS OLHARES INVEJOSOS
E ENSINAI-ME A PARTILHAR O AMOR COM TODOS.

QUE A CRUZ DO SENHOR ME GUIE PELOS CAMINHOS DE LUZ,
E QUE O DRAGÃO FERÓZ QUE RONDA NOSSA ALMA
SEJA AFUGENTADO PELO PODER DO CRISTO SALVADOR.

AFASTA DE MINHA VIDA E DE MINHA FAMÍLIA
TODA FORÇA DO MAL, E QUE, POR TUA INTERCESSÃO,
EU ANUNCIE AS MISERICÓRDIAS DO CRISTO SENHOR!
AMÉM!

Revista Ave Maria | Julho, 2022 • 7

ADOREMOS O SENHOR EM ESPÍRITO E EM VERDADE!



Há muitas maneiras de falar com Deus. Uma delas, é através da adoração ao Santíssimo Sacramento. Nele, Jesus se faz presente com seu corpo, sangue, alma e divindade. Mas às vezes não encontramos palavras para expressar o nosso amor por Ele. Por isso, este livro apresenta diversas orações para que você possa renovar constantemente a sua comunhão com Deus e entregar inteiramente o seu coração no altar do Senhor.



Editora Ave-Maria nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site www.avemaria.com.br

SAUL

UM DOM
QUE SE
PERDE

Imagem: David e Saul (1885) de Julius Kronberg / Wikipedia

EDITORA AVE-MARIA NA EXPOCATÓLICA 2022

COM 124 ANOS DE EXISTÊNCIA, A AVE-MARIA CELEBROU MAIS UM ANIVERSÁRIO, DESTA VEZ DURANTE O EVENTO, COM DIVERSOS LANÇAMENTOS E PROMOÇÕES

Após um longo período de pausa devido à pandemia, as pessoas começam a voltar a desfrutar de grandes eventos, repletos de entretenimento e novidades. É o caso da maior feira católica da América Latina, a ExpoCatólica. Realizada de 27 a 30 de maio, no Expo Center Norte, em São Paulo (SP), foi um evento que durante quatro dias proporcionou o encontro entre autores e leitores, apresentou as novidades do segmento católico e reuniu artistas em momentos únicos.

Mais uma vez, a Editora Ave-Maria marcou presença nesse grandioso evento, celebrando seus 124 anos de existência (em 28 de maio), com muitas novidades, promoções e lançamentos, sempre proporcionando os melhores conteúdos católicos aos seus clientes e leitores.

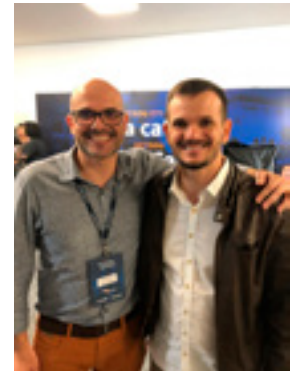
Dentre os momentos especiais que a Editora Ave-Maria preparou, destacou-se o lançamento e sessão de autógrafos dos livros *Complexo de Zaqueu: caminhos para a cura dos sentimentos de rejeição e inferioridade*, escrito pelo padre e psicólogo Elias Souza, além da palestra sobre o livro *Catequese e planejamento: organização e mística na ação evangelizadora*, durante o 1º Seminário de Coordenadores de Catequese, seguida de sessão de autógrafos com os autores Ariel Machado e Regina Helena Mantovani.

A Editora Ave-Maria divulgou diversas novidades editoriais e promoções especiais, com descontos que chegaram a até 70%. Esse foi um momento mais do que especial para todos aqueles que amam a fé e a tradição católica renovassem sua biblioteca com conteúdos de qualidade.

O estande da Editora Ave-Maria foi visitado por milhares de pessoas, além de diversos autores, parceiros comerciais e amigos.●



Stand da Editora Ave-Maria.



Pe. Patrick Fernandes.



Comunidade Colo de Deus e Os Igrejeiros.



Pe. Luis Erlin e Pe. Davi.



Pe. Ronney.

CONTINUAM ABERTAS AS INSCRIÇÕES AO 21º ENCONTRO NACIONAL DA PASTORAL DA EDUCAÇÃO QUE ACONTECERÁ DE 19 A 21 DE AGOSTO

A Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio de seu Setor de Educação, está organizando para

o mês de agosto o 21º Encontro Nacional da Pastoral da Educação (ENAPE). O encontro, a ser realizado de forma híbrida de 19 a 21 de agosto deste ano, terá como objetivo refletir, partilhar e traçar caminhos

para fortalecer a presença evangelizadora nos múltiplos espaços educativos do Brasil. Com o tema “Pastoral da Educação: identidades e missão”, o encontro convida os agentes da Pastoral da Educação a refle-

tir a missão da pastoral dentro da grande missão confiada pelo Senhor aos seus discípulos. Além disso, como ação evangelizadora nos espaços educativos, a pastoral ganha rostos e iniciativas próprias, levando em consideração as especificidades de cada lugar, por isso à utilização do termo “identidades” no plural, evocando a realidades e abordagens diferentes. Devido às implicações da pandemia, os eventos do 21º Encontro Nacional acontecerão em formato híbrido, com grupo presencial

em Goiânia e com transmissão ao vivo pelo canal do YouTube “Cultura e Educação CNBB”, entre os dias 19 a 21 de agosto de 2022. A programação com os respectivos horários será publicada no site culturaeducacaocnbb.com. Em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) serão oferecidos certificado de dez horas aos participantes do encontro.●

Fonte: CNBB



CÂMARA DOS DEPUTADOS APROVA O DIA NACIONAL DO TERÇO DOS HOMENS NO BRASIL

A Câmara dos Deputados aprovou em 13 de junho o projeto de lei que institui o dia 8 de setembro, Natividade de Nossa Senhora, como o Dia Nacional do Terço dos Homens. O texto agora vai ao Senado para votação.

“O Terço dos Homens tem se caracterizado como porta de entrada de homens que não só retornam à comunhão com a Igreja, mas, ao mesmo tempo, como transformação interior na vida desses homens no seio de suas famílias e na sociedade em geral”, disse à ACI Digital Glayson Lozer, secretário-geral do Terço dos Homens do Brasil. “Isso é o que esperamos cada vez mais: evangelizar, santificar, salvar as almas”, acrescentou.

A proposta da lei foi do deputado Eros Biondini (PL-MG). “Quando os pais oram, a família toda é edificada. Obrigado a todos pelo grande apoio que recebi. Sem vocês eu não conseguiria”, publicou Biondini em suas redes sociais.

Para o deputado Evair Vieira de Melo (PP-ES), relator do projeto, o Terço reforçado dos homens tem como missão reforçar a presença de leigos da Igreja e das suas comunidades e é um sinal cristão para a formação da família e de uma sociedade cristã. “A iniciativa do Terço dos Homens é valorosa para a Igreja porque traz para o seio da adoração de Maria parte dos homens que muitas vezes acabaram ficando distantes de certas atividades de louvor”, disse o deputado no plenário da Câmara.

O coordenador da Frente Parlamentar Católica, deputado Francisco Jr (PSD-GO), declarou em discurso na Câmara:

“O Terço dos Homens é o movimento que mais cresce no Brasil e ele vem neste momento trazer toda essa energia, toda essa coragem, toda essa disposição do brasileiro”.

Glayson Lozer disse que a aprovação do Projeto de Lei do Dia Nacional do Terço dos Homens estava sendo aguardada desde fevereiro de 2021, após o encerramento da 13ª Romaria Nacional do Terço dos Homens, em Aparecida (SP). “Neste período fomos até o autor do projeto, Eros Biondini”, falou Glayson. O deputado foi internado por alguns dias com o novo coronavírus, o que interrompeu temporariamente os trabalhos, segundo Lozer, que continuou: “Realizamos uma audiência pública em agosto de 2021. Até que chegamos ao histórico dia 13 de junho de 2022, quando, após a leitura do relatório no plenário, a Câmara dos Deputados aprovou”.

O dia 8 de setembro foi escolhido com muito critério, disse Lozer: “Na então Vila Providência, hoje município de Itabi (SE), um grupo com cerca de duzentos homens rezou sob o nome Terço dos Homens pela primeira vez. Era dia 8 de setembro de 1936, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, onde o grupo existe até hoje”.

O Terço dos Homens é um movimento católico reconhecido por lei em sete Estados do país: Sergipe, São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Maranhão. Desde 2009, as romarias anuais do Terço dos Homens ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida lotam a cidade de Aparecida.●

Fonte: ACI Digital

ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



9 DE JULHO



Imagem: santuariosaantapaulina.org.br

SANTA PAULINA DO CORAÇÃO AGONIZANTE DE JESUS

RELIGIOSA
(1865-1942)

“Sede bem humildes; é nosso Senhor quem faz tudo; nós somos seus simples instrumentos. Confiai sempre e muito na divina providência; nunca, jamais, desanimeis, embora venham ventos contrários. Novamente vos digo: confiai em Deus e em Maria Imaculada; permanecei firmes e adiante! Recomendo-vos muito e muito a santa caridade entre vós e especialmente para com os doentes das santas casas, dos asilos etc. Tende grande amor à prática da santa caridade. Está terminada minha missão; morro contente e dou, de todo coração, a vós toda a minha bênção.” (Testamento espiritual de Santa Paulina)

Amabile Lucia Visintainer, em religião Madre Paulina do Coração Agonizante de Jesus, fundadora da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição, nasceu em Vígolo Vattaro, Diocese de Trento, Itália, filha de Antonio Napoleone e Anna Pianezzer, em 16 de dezembro de 1865, segunda de catorze filhos (nove homens e cinco mulheres). Foi batizada no dia seguinte ao nascimento e, segundo o uso do tempo, foi crismada em 27 de abril de 1874, durante a visita pastoral do bispo de Trento.

Pela pobreza dos familiares, como as outras meninas da localidade já aos 8 anos ajudou os pais no trabalho da *filanda* (fábrica de tecidos), atividade comum naquela região do Trento. Durante a emigração sul-tirolesa de 1875 para o Brasil, a família de Napoleone Visintainer e Anna Pianezzer emigrou juntamente com cinco filhos, entre os quais Amabile, que tinha 10 anos.

VIDA NOVA EM VÍGOLO, SANTA CATARINA

Para o grupo trentino foram assinaladas terras para colonizar na Província (hoje Estado) de Santa Catarina, ao sul do Brasil, onde logo nasceram vilas que, tendo no centro Nova Trento, tomaram os nomes das terras deixadas: Vígolo,

Bezenello, Valsugana etc. Religiosamente, a região era confiada ao pároco de Brusque, região alemã, mas, em 1879, por causa da presença de imigrantes italianos, foi confiada aos padres jesuítas da Província Romana. Amabile, tendo mais ou menos 12 anos, fez a Primeira Comunhão e começou a ler.

Logo depois de sua chegada, o Padre Augusto Servanzi, superior da Residência de Nova Trento, confiou a Amabile, de 15 anos, e a uma sua amiga a limpeza da Capela de São Jorge, a leitura do Catecismo às crianças e a visita aos doentes.

Durante dez anos, dos 15 aos 25, foi fiel ao mandato recebido do Padre Servanzi, embora, em 1887, ano da morte da mãe, devesse acudir à família, pai e sete irmãos, dos quais três em tenra idade, porque nasceram no Brasil.

O HOSPITALZINHO, O INÍCIO DE TUDO

Em 1890, o Padre Marcello Rocchi, missionário da Residência de Nova Trento, transformou a assistência aos doentes em domicílio no tipo hospitalar, naturalmente nos limites do possível, confiando – a pedido do povo – o serviço à Amabile e à sua amiga.

Com a transferência de Amabile e da companheira da casa paterna à limitadíssima habitação (de quatro por seis metros), já batizada pelo povo “hospitalzinho” e onde foi recolhida a primeira cancerosa, em 12 de julho de 1890, nasceu aquela que, nos planos da providência, devia se tornar a Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição.

O instituto começou na extrema pobreza, pelo que as primeiras irmãs, além do cuidado dos doentes e das órfãs e dos trabalhos na paróquia, para viver deviam trabalhar na roça (à meia) e na pequena indústria da seda, muito conhecida, segundo a tradição e a capacidade trentinas. O

Instituto nasceu e permaneceu sob a direção dos padres da Companhia de Jesus: de 1890 a 1895, Padre Marcello Rocchi; de 1895 a 1921, Padre Luigi Maria Rossi; de 1921 em diante, Padre Giuseppe Gianella etc...

A PRIMEIRA APROVAÇÃO

O primeiro ato do Padre Rossi foi obter do bispo de Curitiba a aprovação do nascente instituto (25 de agosto de 1895) e regularizar a profissão dos votos em 7 de dezembro de 1895, quando Amabile tomou o nome religioso de Irmã Paulina do Coração Agonizante de Jesus.

Quando, em 1903, Padre Rossi foi transferido de Nova Trento para a cidade de São Paulo (SP), quis constituir Madre Paulina superiora-geral das duas comunidades, Vígolo e Nova Trento, já com cerca de trinta religiosas. No mesmo ano, ele chamou Madre Paulina para São Paulo e lhe confiou a direção de um orfanato na colina do Ipiranga.

A DURA PROVA DE MADRE PAULINA EM SÃO PAULO

De 1903 a 1909, o instituto passou para São Paulo com novas fundações (quatro), sob o governo de Madre Paulina. Em 1909, ela precisou afrontar uma prova que duraria até sua morte. Por artimanhas de uma irmã, secretária e assistente, e pela ingerência de uma benfeitora, a autoridade da fundadora foi, dia por dia, diminuída. Em agosto desse ano, por ordem do arcebispo de São Paulo, dom Duarte Leopoldo e Silva, e com a aprovação do Padre Rossi, Madre Paulina não foi reeleita pelas irmãs, artificialmente preparadas e convocadas para o capítulo-geral, que foi chamado o primeiro do Instituto.

De 1909 a 1918, Madre Paulina foi designada para Bragança Paulista (SP) como súdita, mas sempre tratada como “Veneranda Madre Fundadora”.

A nova superiora-geral, Madre Vicência Teodora da Imaculada Con-

ceição, serviu-se dela não somente no governo, mas, também nas novas fundações e nas visitas canônicas, especialmente quando, depois de 1918, Madre Paulina foi chamada pela superiora-geral com a permissão do Padre Rossi para a casa-mãe em São Paulo.

UM EXEMPLO DE VIDA RELIGIOSA

Seja na vida em família, seja na vida religiosa, como fundadora, superiora-geral e súdita, Madre Paulina deu provas de intenso espírito religioso e de heroicas virtudes, sendo exemplo às religiosas no serviço aos doentes, às órfãs, aos idosos, na aceitação dos sofrimentos físicos causados pelo diabetes, em razão do qual precisou sofrer a amputação do braço direito. Morreu piamente no dia 9 de julho de 1942.

Em 31 de maio de 1967, seus restos mortais foram trasladados do Cemitério Santíssimo Sacramento, em São Paulo, onde fora enterrada, para a casa-geral no Ipiranga, na mesma cidade.

Foi beatificada pelo Papa João Paulo II, em Florianópolis (SC), em 18 de outubro de 1991. Pelo mesmo Sumo Pontífice foi canonizada, em Roma, Itália, em 19 de maio de 2002. Sua festa litúrgica é no dia 9 de julho. ●



◆ Ricardo Abrahão ◆

uma só

VOZ

TRÊS PARÁBOLAS EM LUCAS

“DESCANSA, “COME, “BEBE, “
FESTEJA. “(LC“12,16-21).

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

Na parábola do homem cuja terra produz muito, ele diz a si mesmo que reunirá todo o seu trigo e que, para isso, terá necessidade de celeiros maiores. Alega ter muitos bens.

A parábola apresenta a ruptura nas relações quando um indivíduo se volta somente para si de forma egocêntrica. Ele é o centro: “E direi à minha alma: ‘Ó, minha alma, tens muitos bens em depósito para muitíssimos anos; descansa, come, bebe e regala-te’. Deus, porém, disse-lhe: ‘Insensato! Nesta noite ainda exigirão de ti a tua alma; e as coisas que ajuntaste, de quem serão?’” (Lc 12,19-20). Isso atinge a estrutura social e familiar, pois estabelece egoísmo como forma de existência.

Imagem: nesorogua / Adobe Stock



No Novo Testamento, a palavra “insensato” aparece somente nesse texto de Lucas. No Antigo Testamento é empregada designando a pessoa que se faz autossuficiente ao se distanciar dos outros e, sobretudo, de Deus (cf. Sl 14,1; 49,11; 92,7).

Os bens são destinados à nossa humanização, enquanto criaturas agraciadas com dons que garantem a vida. O caminho inverso é a perdição, ou seja, a prisão da consciência que gera injusta distribuição, com o acúmulo num lado e falta no outro. O valor dos bens segue a lei cujo fim é favorecer a vida: “Não deverá haver pobres no meio de ti, porque o Senhor, teu Deus, te abençoará certamente na terra que te dá como posse hereditária, contanto que obedças fielmente à voz do Senhor, teu Deus, pondo cuidadosamente em prática os mandamentos que hoje te imponho” (Dt 15,4-5).

Na parábola, uma orientação muito importante: “Guardai-vos escrupulosamente de toda a avareza, porque a vida de um homem, ainda que ele esteja na abundância, não depende de suas riquezas” (Lc 12,15).

Na parábola da figueira estéril, a árvore sem frutos inutiliza a terra. O dono pede que seja cortada por seu estado de improdutividade. Entra em cena a intervenção do agricultor: “(...) Senhor, deixa-a ainda este ano; eu lhe cavarei em redor e lhe deitarei adubo. Talvez depois disto dê frutos. Caso contrário, cortá-la-ás” (Lc 13,8-9). Assim,

Jesus revela que não é de Deus condenar.

A expressão “dar frutos” significava produzir obras em concreto, segundo as orientações dos profetas ao longo do tempo na história do povo. Era razoável esperar uma resposta com bons frutos na prática da justiça. Deveria ter um basta tanta hipocrisia e o muito ritualismo nas práticas “religiosas”. É o que a palavra anunciava: “Porque eu quero o amor mais que os sacrifícios, e o conhecimento de Deus mais que os holocaustos” (Os 6,6).



No Novo Testamento, a palavra “insensato” aparece somente nesse texto de Lucas. No Antigo Testamento é empregada designando a pessoa que se faz autossuficiente ao se distanciar dos outros e, sobretudo, de Deus (cf. Sl 14,1; 49,11; 92,7)



Jesus era a oportunidade definitiva. O tempo da graça, da espera e da paciência. Um chamado à conversão. Não perder a oportunidade, superando o risco do viver em esterilidade, sem dar frutos. Jesus passou pela Terra fazendo o bem. A presença de Jesus ressuscitado segue sendo o último momento e oportunidade de mudança, de re-

alizar condutas para estabelecer a justiça na sociedade e, assim, a vida em abundância para todos (cf. Jo 10,10).

Na parábola da porta estreita, Jesus está a caminho de Jerusalém e ensina. Alguém pergunta a Ele: “Senhor, são poucos os homens que se salvam?” (Lc 13,23). Uma pergunta interessante, pois revela o pensamento reinante na época de que somente o povo eleito era destinatário da salvação, sobretudo os que viviam segundo a lei de Deus. Em vez de responder a isso, Jesus diz: “Procurai entrar pela porta estreita” (Lc 13,24-30). A salvação não pertence a alguém em exclusivo. Ele esclarece que há duas portas, dois caminhos. Um é estreito e o outro é largo. Correspondem a dois projetos de vida.

Não é possível servir a dois senhores. De um lado, há o projeto do *mamon*, que vem a descrever a riqueza material tornada como divindade, pois vira ídolo, ocupando o lugar do verdadeiro Deus e escraviza a pessoa (cf. Lc 16,13). Essa porta não exige muito esforço, ela é larga, levando ao individualismo, consumismo e corrupção dos valores. Do outro lado, a porta – projeto divino – é o Reino de Deus e a sua justiça. Entrar por essa porta exige fidelidade, portanto, esforço e renúncia. O caminho é o da equidade, verdade e fraternidade. Viver em contínuo processo de escuta ao chamado à conversão, amor e fidelidade. Perseverar sempre! ●

HISTÓRIA

Imagem: Visão de Santo Inácio de Loyola de Cristo e Deus Pai em La Storta por Domenichino / Wikipedia

QUINHENTOS ANOS

da conversão de
Santo Inácio
de Loyola





Imagem: Thomas é enjogado por anjos com um circo místico de pureza após sua prova de castidade. Pintura de Diego Velázquez. / Wikipédia

Tomás de Aquino:

NA FRONTEIRA ENTRE
FÉ E RAZÃO

◆ João Melo, sj* ◆

EVANGELIZAR PELA MÚSICA

◆ Dunga* ◆

Como é bom constatar quão importante se tornou a música no contexto da evangelização no nosso país e no mundo!

Para contar minha experiência de trinta anos cantando e ministrando essa música “católica”, preciso começar relatando como a música entrou em minha vida e como a Palavra de Deus também entrou nela.

Quando tinha apenas 6 anos de idade, vivia numa fazenda onde também nasci, em 1964, um lugar lindo e simples. Meus pais trabalhavam na indústria de papel dessa fazenda, eram operários que se revezavam em três turnos, às seis, às catorze e às 22 horas. Minha casa era simples, o banho era de bacia, o banheiro era a casinha de madeira no fundo do quintal, o fogão era a lenha, a geladeira era a lata de banha, o colchão era de capim e no fundo do quintal também tinha um galinheiro e foi onde tudo começou.

No meu aniversário de 6 anos, em 1970, ganhei de minha irmã um compacto simples dos Beatles com as músicas *Help* e *Girl*. Isso deu início ao meu amor pela música.

Na última rua da fazenda, todos os dias depois da aula eu cantava a todo vapor

com meu primo, que hoje também é musicista, até o dia em que o meu pai precisava dormir e não conseguia, por isso transformou o galinheiro no nosso primeiro clube. Do poleiro ele fez uma arquibancada, do lugar dos ovos que eram chocados, fez um palco, construiu uma bateria de latas de tintas, microfones de cabo de vassoura e guitarras de folhas de madeira. Assim, cantamos por seis anos no galinheiro.

Um dia meu pai foi nos ver cantar e perguntou como estávamos; eu disse: “Pai, um dia vou cantar na terra dos Beatles”. Ele

riu e disse: “Isso fica longe, fica pra lá de São Paulo”.

Anos se passaram e tive outros sonhos e também pesadelos. Com 14 anos, entrei no mundo das drogas e foram anos difíceis. Foi com 18 anos que me encontrei com Deus num grupo de oração e isso mudou tudo. Foi quando descobri que podia servir à Deus cantando.

Ganhei uma Bíblia da Editora Ave-Maria, aquela que nos anos 1980 todos tínhamos nas mãos, marrom e de zíper. Então começou a paixão pela Palavra de Deus. Dessa forma, eu tinha dois amores: a Palavra de Deus e a música.

A cada versículo que lia, a cada capítulo e livro concluído nascia em mim o dom da composição. Tudo se formava: as ideias, as poesias, as estrofes, os refrões e a vontade de cantar o amor de Deus.

O grupo que me acolheu me tinha como ministro de música e louvor. Nascia ali um músico genuinamente católico. Isso foi em 1983. Em 1991, ingressei na comunidade Canção Nova. Em 1994, gravei meu primeiro *long play* (LP) e oficialmente me tornei cantor católico. De lá para cá foram dezesseis *compact discs* (CDs), três *digital video*



Imagem: dungaphn / Twitter

discs (DVDs) e sete livros. A constância no estudo da Palavra, sempre com a Bíblia da Editora Ave-Maria, me fez compor 298 músicas, das quais muitas são cantadas mundialmente.



Dessa forma, eu tinha dois amores: a Palavra de Deus e a música



Sempre exerci meu dom de cantar, preparando grandes massas para escutarem a Palavra de Deus por meio de grandes pregadores como Padre Jonas, Padre Léo, Dom Alberto e outros de importância nacional.

A música se tornou parte da minha vida. Sua importância no contexto da evangelização é extrema, pois contamos as riquezas da nossa Igreja, dogmas, doutrina, devoção, Bíblia e tradição.

Impossível imaginar um povo sendo evangelizado por meio da pregação sem antes ser preparado pela força da canção. É como uma anestesia antes de uma grande cirurgia. É a comunhão entre a música e a Palavra de Deus, entre cantor e pregador, seja na liturgia ou em eventos como em rádios, canais de televisão e hoje também pelas plataformas digitais.

Desde o ventre materno, passando pelo colo de uma mãe, a música da conversão, de um Sacramento, Primeira Comunhão, ordenação, no momento da mais profunda solidão ou da mais extrema alegria, a música está ali e com a letra específica para marcar para sempre o momento. Seja o canto

gregoriano ou *rock*, seja erudita ou *pop*, ela serve a um propósito: elevar nossa alma ao Criador e nos conectar à Sua vontade de nos elevar ao mais alto grau que um ser humano pode chegar, louvando, adorando na presença dele.

Música boa é aquela que nos faz cantar aquilo que gostaríamos de dizer para Deus, aquilo que por algum motivo não conseguiríamos se não fosse a melodia que nos envolve na unção do momento da visita de Deus à nossa alma.

Canto o que Deus plantou em mim, o que ouvi de meus pais, o que li na Bíblia, o que aprendi com meus catequistas e o que Deus em seu amor me inspira às vezes, assim, do nada. A Palavra de Deus e a música católica seguem juntas, de mãos dadas, levando mais um a cada momento a descobrir a largura, a altura e comprimento da misericórdia de Deus. É como um pano que constantemente está molhado pela água, que por ele passa. Assim é o meu coração por ter visto tantos olhos cheios de lágrimas por cantarem o que não conseguiam dizer.

Cantei em presídios, hospícios, embaixo de pontes, estádios, prostíbulos, 28 países e em todas as capitais do Brasil. Cantei para três papas, mendigos, pobres e ricos. Para mim, em todos os lugares e momentos, Deus disse: “Continue, não pare! Sempre terá alguém disposto e precisando do que plantei em seu coração”.

Sou um garçom que antes de servir a comida no salão a experimenta no fogão.

Música católica é remédio para o coração! ●

.....
*Dunga é cantor católico brasileiro.

“Toda alma que crê e tem confiança em minha misericórdia a obterá”



Com base no diário escrito por Santa Faustina Kowalska, Dom Santiago Olivera narra com grande profundidade e paixão a vida e a espiritualidade da Apóstola da Divina Misericórdia. Nesta obra, o leitor conhecerá através das mensagens de consolo e de esperança da santa, o profundo amor que o Senhor tem por nós em sua infinita misericórdia.

M
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:
f i t i

À venda nas melhores livrarias
ou no site
www.avemaria.com.br

♦ Diego Lelis, cmf ♦

**“Para os avós, os netos
são a sua coroa de glória,
tal como a coroa dos
filhos são os pais.
(Pr 17,6)**

**“Em ti vemos,
felizes, Sant’ana,
a ternura que têm as vovós...
com jeitinho de mãe
nos irmana...
roga a Deus com
jeitinho por nós!”
(Pe. Lúcio Floro)**

No mês de julho, a Igreja nos convida a celebrarmos a memória de São Joaquim e Sant’Ana, os avós de Jesus. O que sabemos deles chegou até nós pelo Evangelho apócrifo de São Tiago que, ao seu modo, permitiu conhecermos sobre essa particularidade da vida do Mestre de Nazaré.

Por sabermos tão pouco sobre eles, custa-nos estabelecermos uma reflexão precisa de como foi essa vivência entre o Menino Deus e os seus avós. O máximo que podemos fazer é nos espelhar na doçura das avós e no jeito quase sempre terno dos avôs para intuirmos sobre essa relação.

A minha devoção a Sant’Ana também está ligada à minha história, pois a paróquia na qual cresci a tem como padroeira. Ainda criança eu me via ali contemplando aquela imagem tão bonita. Uma senhora com olhar terno e um livro nas mãos ensinando sua filha. Eu, curioso como sempre fui, perguntava: “Quem é essa mulher?”. De pronto, minha avó Arlete respondia: “É a mãe de Nossa Senhora e avó de Jesus”. Como fui criado por minha avó, aprendi na prática



sobre os sabores do amor dessas mulheres. A experiência de vida, a doçura das palavras, o modo afável de corrigir e educar, o toque sereno e o olhar acolhedor dela me ajudam a imaginar sobre a relação entre o Menino Deus e seus avós.

Acredito que as melhores memórias das nossas infâncias estão ligadas à presença dos avós. Não raro, também encontramos avós que nos adotam, tornam-se avós de coração. O amor dos avós é tão grande que nos mais surpreendentes encontros da vida acabam nos adotando como seus netos. A minha vizinha Maria foi assim. Chegou quando eu já era grande e me adotou

como seu neto. Assim ganhamos ainda mais amor, carinho e cuidado.

Intuo que a relação entre Jesus e seus avós não tenha sido diferente. Sob a proteção de Joaquim e Sant'Ana, o Menino Deus deve ter dado os seus primeiros passos e recebido o amor que depois veio a compartilhar por onde passou. Quanto a nós, se ainda temos os nossos avós conosco, dediquemos a eles o nosso amor, presença e cuidado. Se eles já contemplan a face de Deus, peçamos a eles que, juntamente com Sant'Ana e São Joaquim, roguem por nós e nos ajudem a seguirmos os passos de Jesus.●



Stela Maria Moraes

*30 dias caminhando
com os Anjos*



AM
EDITORA
AVE-MARIA

A existência dos anjos entre os seres criados é um assunto encantador. Nos últimos tempos, têm-se falado muito sobre os anjos e como esses seres de puro espírito, podem atuar em nosso auxílio neste vale de lágrimas. A Igreja Católica, de modo especial, trata de sua existência em seu Catecismo, bem como São João Paulo II dedicou uma série de catequeses para explicar melhor sobre esse assunto tão encantador. Entre os padres da Igreja, foi São Tomás de Aquino quem dedicou, em sua Suma Teológica, uma série de estudo sobre os anjos.



Mas, afinal, o que são os anjos? Como eles se comunicam? Qual o seu lugar na criação? Onde eles moram? Como se movimentam? Como se dividem? As respostas a essas e a outras tantas perguntas serão reveladas ao longo desse caminho com os anjos



Ler as passagens relatadas nas Escrituras sobre a atuação dos seres angélicos ao longo da história do povo de Deus, além dos relatos de alguns santos, somados ao fato de ter, pessoalmente, feito a experiência da atuação dos anjos em minha

vida, levaram-me a desejar conhecer mais sobre esses seres angélicos. Nessa busca pessoal, percebi quanto é importante o conhecimento desses “amigos celestiais” para um melhor proveito do que a providência santíssima deseja realizar na vida dos fiéis, caminheiros do Céu.

Mas, afinal, o que são os anjos? Como eles se comunicam? Qual o seu lugar na criação? Onde eles moram? Como se movimentam? Como se dividem? As respostas a essas e a outras tantas perguntas serão reveladas ao longo desse caminho com os anjos. A cada dia, o livro propõe uma maravilhosa descoberta sobre o modo de como a providência santíssima quer agir e de fato age na vida dos seus filhos e filhas por intermédio da atuação dos anjos. Assim, o livro procura relatar, de forma simples e compacta, o que a santa Igreja ensina sobre os anjos.

Ao longo de trinta dias, portanto, o leitor é convidado a adentrar nesse tema encantador e, aos poucos, ir descobrindo um caminho para buscar uma maior intimidade com os seres angélicos e, como consequência, fazer a experiência do amor de Deus por meio da criação dos anjos. Também, o livro traz uma reflexão sobre como podemos buscar imitar os anjos, seres perfeitos, infinitamente superiores a nós, trilhando um caminho de virtudes e perfeição rumo ao Céu. ●

OS DESAFIOS DAS SANTAS CASAS DA MISERICÓRDIA

CRIADAS PARA ATENDEREM QUEM NÃO
TEM CONDIÇÕES DE PAGAR UM MÉDICO,
INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS ACUMULAM
DÍVIDAS E AMEAÇAM FECHAR

◆ André Bernardo ◆



O Brasil ainda não tinha sido descoberto quando, no dia 15 de agosto de 1498, Leonor de Avis (1458-1525), também conhecida como Leonor de Lencastre, criou a Irmandade de Invocação à Nossa Senhora da Misericórdia, em Lisboa, Portugal. O objetivo da rainha era cumprir as catorze obras de misericórdia propostas por Jesus: “Todas as vezes que vocês fizeram isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a minha que o fizeram” (Mt 25,40). Segundo o *Catecismo da Igreja Católica*, elas são divididas em corporais (dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, vestir os nus, dar pousada aos peregrinos, assistir os doentes, visitar os presos e enterrar os mortos) e espirituais (dar bom conselho a quem precisa, ensinar a quem não sabe, corrigir os que erram, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, sofrer com paciência as fraquezas do próximo e rezar pelos vivos e mortos).

Em 1525, a irmandade fundada pela rainha Leonor inaugurou o seu primeiro hospital, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Logo, o modelo se expandiu para todo o reino e, pouco depois, para as colônias portuguesas, como Angola, Brasil e Moçambique. Com o passar dos anos, chegou a outros países, como China, Espanha, Itália, Palestina e Ucrânia. Segundo a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Portugal tem hoje 388 santas casas que atendem 165 mil pacientes por dia e contam com mais de 45 mil colaboradores. “No princípio, as irmandades saíam de casa em casa, visitando os doentes, os órfãos e as viúvas, entre outros desvalidos”, explica André Luiz Mendes Oliveira, professor do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e autor do artigo *O papel da santa casa no sistema público de saúde brasileiro: o levantamento histórico de uma instituição filantrópica* (2022). “Entre o fim do século XVIII e o início do século XIX, para você fundar uma irmandade precisava construir uma santa casa. Nela seriam atendidos todos aqueles que não tinham condições de pagar os serviços de um médico particular”, adiciona ele.

No Brasil, a primeira santa casa foi fundada em 1º de novembro de 1543, na cidade de Santos

(SP), é o que diz o site da Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB), mas, há controvérsias. Segundo alguns historiadores, o título pertence à Santa Casa de Olinda (PE). “A capitania de Pernambuco e a de São Vicente disputam, ainda hoje, o título de primeira misericórdia do Brasil: Olinda (1539-1545) e Santos (1543)”, revela Tânia Salgado Pimenta, doutora em História Social pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e professora do programa de pós-graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). “Durante os períodos colonial e imperial, as casas de misericórdia mantiveram protagonismo do atendimento, reuniram os grupos mais abastados de cada localidade e conservaram valores caros à tradição religiosa”. Divergências à parte, logo surgiram outras santas casas: de Salvador (BA), em 1549; de Vitória (ES), em 1551; do Rio de Janeiro (RJ), em 1582... “A Santa Casa



Imagem: Divulgação

Mirocles Veras, presidente da CMB.

de São Paulo, fundada em 1599, foi berço de duas das mais importantes faculdades de Medicina do país: a Universidade de São Paulo (USP) e a Escola Paulista de Medicina (Unifesp)”, afirma Mirocles Vêras, presidente da Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos.

O fundador do mais antigo hospital do Brasil, a Santa Casa da Misericórdia de Santos, foi o fidalgo português Brás Cubas (1507-1592). Neto de Nuno Rodrigues, o fundador da Santa Casa da Misericórdia do Porto, Brás Cubas chegou ao Brasil em 1531, na expedição de Martim Afonso de Souza (1500-1564). “Naquela época, as irmandades viviam praticamente de doações”, revela André Luiz, do Instituto Federal de São Paulo. “Cada um doava um determinado valor. Para angariar fundos, organizavam festas”. Quase 480 anos depois de sua fundação, a Santa Casa da Misericórdia de Santos conta com setecentos leitos, cem deles de unidades de terapia intensiva. Já o quadro funcional da instituição, que atendeu 400 mil pessoas só em 2022, registra 5 mil funcionários. “A maior dificuldade que enfrentamos hoje é o atraso no repasse dos pagamentos e a defasagem dos honorários médicos”, resume Carlos Teixeira Filho, o vice-provedor da instituição. “O

Sistema Único de Saúde (SUS) é o maior plano de saúde do mundo. Mantê-lo vivo é o grande desafio da saúde”, diz ele.

Segundo o Dicionário Houaiss, a palavra “filantropia” deriva do latim “*philanthropia*” e quer dizer “amor pela humanidade”

Ainda segundo a Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos, a história das santas casas no Brasil pode ser dividida em duas fases: a primeira, de natureza caritativa, compreende o período de meados do século XVIII até 1837 e a segunda, de caráter filantrópico, abrange o período de 1838 a 1940. Segundo o *Dicionário Houaiss*, a palavra “filantropia” deriva do latim “*philanthropia*” e quer dizer “amor pela humanidade”. “A filantropia é o ato de ajudar o próximo em longo prazo. Pode ser praticada tanto por indivíduos, os chamados ‘filantropos’, quanto por instituições sem fins lucrativos”, define Mirocles Vêras, presidente da confederação. “Suas ações têm por objetivo criar uma sociedade mais justa e igualitária para todos”, acrescenta.

Existem hoje no Brasil 1.824 hospitais, entre santas casas e hospitais filantrópicos. Juntos, oferecem 195 mil leitos, 169 mil hospitalares e 26 mil de terapia intensiva. Realizam, em média, 5 milhões de internações hospitalares, 1,7 milhão de cirurgias e 280 milhões de atendimentos ambulatoriais. Tem mais: cerca de 3 milhões de pessoas, com vínculo direto ou indireto, tra-



Fachada da Santa Casa da Misericórdia da Bahia.

balham ou dependem economicamente dessas instituições. “Em 824 municípios brasileiros, a santa casa ou o hospital filantrópico é o único serviço de saúde de portas abertas para a população”, afirma Mirocles Vêras.

Um estudo de 2000 ajuda a traçar o perfil das santas casas do Brasil: um em cada três leitos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde é filantrópico. Mais: 42% delas são de pequeno porte e estão em municípios com menos de 20 mil habitantes, 75% não têm unidades de terapia intensiva e 64% de sua receita são provenientes do Sistema Único de Saúde. “Além dos recursos públicos, nossa instituição ainda presta atendimento aos segurados de operadoras de saúde e estimula a doação de pessoas físicas e jurídicas”, observa José Antônio Rodrigues, provedor da Santa Casa da Misericórdia da Bahia. Considerada a terceira mais antiga do Brasil, a Santa Casa de Salvador (BA) foi fundada em 1549, sob o comando do primeiro governador-geral do Brasil, Tomé de Sousa (1503-1579). Hoje, oferece quinhentos leitos, treze salas de cirurgia e três para procedimentos de hemodinâmica. Todos os anos são realizadas 145 mil consultas e 15 mil cirurgias. “As santas casas respondem por 69% dos tratamentos de quimio e radioterapia e por 58% dos transplantes de órgãos no Brasil”, calcula José Antônio, que prossegue: “A Santa Casa da Bahia é certificada internacionalmente como hospital de excelência em diagnóstico e tratamento de alta complexidade e oferece assistência médica em mais de quarenta especialidades médicas”.

O presidente da Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos, Mirocles Vêras, classifica a atual crise como a mais cruel da história. Segundo ele, a dívida chega a R\$ 20 bilhões. “A tabela de procedimentos não é reajustada há vinte anos”, lamenta. Por essa razão, 315 hospitais filantrópicos, só nos últimos seis anos, tiveram que fechar suas portas ou deixar de atender pacientes do Sistema Único de Saúde. Para agravar a crise financeira foi aprovado em maio o Projeto de Lei nº 2.564/20, que insti-



Imagem: Divulgação

Profissionais da Saúde na Santa Casa de Santos.

tui o piso salarial da enfermagem. “Não somos contrários ao pleito da enfermagem. Muito pelo contrário. Valorizamos nossos profissionais de saúde. O problema é que a nossa realidade torna o cumprimento desse projeto insustentável. Como vamos arcar com esse custo? Se não houver um socorro emergencial imediato, dificilmente as portas dessas instituições conseguirão se manter abertas”, alerta o presidente da instituição.

O professor do Instituto Federal de São Paulo, André Luiz, explica que as santas casas da misericórdia são organizações públicas, porque atendem à população, mas não são organizações governamentais, porque não pertencem ao governo. “Pertencem ao povo. Infelizmente, não cuidamos delas como deveríamos. Quase não há voluntários ou doadores, por exemplo. Além disso, um depende do outro para sobreviver. As santas casas dependem do Sistema Único de Saúde para existir. Para muitas instituições é a principal fonte de renda. O que não quer dizer que essa fonte de renda seja capaz de cobrir todos os custos. O Sistema Único de Saúde, por sua vez, não consegue atender a população sem essas instituições. Afinal, 54% dos seus leitos pertencem às santas casas”, afirma. ●

Dia 11 de julho,
comemoramos o dia
de um dos santos mais
queridos da Igreja.
E, para viver essa
devoção com você,
preparamos uma
promoção especial!

Celebre São Bento

com a Ave-Maria!

25%
de desconto



> Acompanha a
Medalha de São Bento

> Acompanha a
Medalha de São Bento

Siga-nos nas redes sociais



AVE-MARIA
EDITORA
AVE-MARIA

Acesse
avemaria.com.br
e confira!

Promoção válida de 01 a 11 de julho
Exclusiva para compras no site avemaria.com.br

Liturgia da Palavra

VIGILÂNCIA!

19º domingo do Tempo Comum – 7 de agosto

1ª LEITURA – SABEDORIA 18,6-9 “Aquila com que puniste nossos adversários serviu também para glorificar-nos.”

No domingo passado, meditamos sobre os ensinamentos de Jesus, o Salvador, que nos abriu os olhos da alma para compreendermos que é loucura juntarmos tesouros aqui na Terra, pois nem bens, nem dinheiro levaremos quando Ele, Nosso Senhor, levar-nos para junto de si. Hoje, meditamos sobre o povo hebreu que recordava, na Páscoa, a passagem da escravidão no Egito para a libertação na Terra Prometida. Tal lembrança lhes dava vigor nos momentos de sofrimento e provações e a certeza da presença do Senhor junto a seu povo.

Nós também comemoramos a Páscoa do Senhor, ou seja, sua passagem da morte para a vida, ressuscitando ao terceiro dia, conforme se lê no santo Evangelho: “Jesus começou a manifestar a seus discípulos que (...) seria morto e ressuscitaria ao terceiro dia” (Mt 16,21). Ressuscitando, o Redentor nos garantiu que também nós ressuscitaremos com Ele, como nos escreveu São Paulo: “Cristo ressuscitou dentre os mortos, como primícias dos que morreram (...). Assim como em Adão todos morrem, assim com Cristo todos reviverão (...). Semeado na corrupção, o corpo ressuscita incorruptível (...) semeado corpo animal, ressuscita corpo espiritual” (1Cor 15,20-22,44).

SALMO 32(33),1.12.18-20.22 (R. 12B) “Feliz o povo que o Senhor escolheu por sua herança!”

2ª LEITURA - HEBREUS 11,1-2.8-19 “Esperava a cidade que tem Deus mesmo por arquiteto e construtor.”

A necessidade de crer na Palavra do Senhor, como meditamos na primeira leitura, nos leva também a crer nele nos momentos de tribulações, quando parece que Ele nos abandonou. Por isso, o autor escreveu: “A fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê” (v. 1). Jesus santificou essa expectativa quando se dirigiu

a São Tomé, que não tinha acreditado que Ele, ressuscitado, havia aparecido aos outros apóstolos, dizendo-lhe: “Creste porque me viste. Felizes aqueles que creem sem ter visto” (Jo 20,29).

Em nossa leitura, o autor toma como exemplo a fé de Abraão que, já idoso, acreditou na promessa do Senhor de que teria um filho, não obstante sua esposa, Sara, também ser avançada em anos. E o autor acrescenta: “Foi na fé que nossos pais morreram, embora sem atingir o que lhes tinha sido prometido, viram-no e o saudaram de longe, confessando que eram só estrangeiros e peregrinos sobre a Terra!” (v. 13).

Deus nosso Senhor é fiel à sua promessa que fez aos apóstolos e a todos nós quando, antes de sua ascensão ao Céu, prometeu: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,20)!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 24,42A.44)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

**“É preciso vigiar e ficar de prontidão;
em que dia o Senhor há de vir, não
sabeis não!”**

EVANGELHO – LUCAS 12,32-48 “Vós também ficai preparados!”

O Evangelho é iniciado com uma palavra de conforto de Jesus para quem nele espera: “Não temais, pequeno rebanho, porque foi do agrado de vosso Pai dar-vos o Reino. Vendei o que possuís e dai esmolas” (v. 32). Portanto, o Salvador nos promete sua presença na tarefa de anunciarmos o seu Reino. Mas, como proclamaremos seu Reino se o mal parece crescer por toda a parte, tomando proporções gigantescas, quer no campo da violência, quer no dos costumes, contrários aos mandamentos do Senhor?

Em resposta, o Senhor nos pede para vendermos o que possuímos e dar de esmola aos pobres. Como faremos? A resposta se apresenta no mesmo texto deste Evangelho: “Estai, pois, preparados porque à hora em que

não pensais, virá o Filho do Homem” (v. 40). Sem dúvida poderemos tomar essa advertência de Jesus para a hora de nossa morte, quando iremos ao seu encontro, mas também poderá ser entendida pelas vindas das pessoas que nos procuram todos os dias, principalmente dentro de casa.

Atender bem uma pessoa que nos procura exige de nós desprendimento do que estávamos fazendo para lhe dar atenção. Tenhamos fé para ver naquela pessoa o próprio Jesus, lembrados de sua revelação: o que fizermos ao menor de nossos irmãos será a Ele próprio que o faremos (cf. Mt 25,40).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Na hora das provações, ou não, recorro a Nosso Senhor que está sempre comigo? Espero em Deus com fé e esperança? Lembro-me de que, ajudando a quem precisa, atenderei o próprio Jesus?

LEITURAS PARA A 19ª SEMANA DO TEMPO COMUM

8. SEGUNDA. São Domingos, presb.: Ez 1,2-5.24-28c = Tal era a aparência visível da glória do Senhor. Sl 148. Mt 17,22-17 = Eles o matarão, mas no terceiro dia Ele ressuscitará. Os filhos estão isentos dos impostos. **9. TERÇA:** Ez 2,8-3,4 = Ele me fez comer o rolo, e era doce como mel em minha boca. Sl 118(119). Mt 18,1-5.10.12-14 = Não desprezeis nenhum desses pequeninos. **10. QUARTA. São Lourenço, diác. mt.:** 2Cor 9,6-10 = Deus ama quem dá com alegria. Sl 111(112). Jo 12,24-26 = Se alguém me serve, meu Pai o amará. **11. QUINTA. Santa Clara, v.:** Ez 12,1-12 = Prepara para ti uma bagagem de exilado, em pleno dia, à vista deles. Sl 77(78). Mt 18,21-19,1 = Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. **12. SEXTA:** Ez 16,1-15.60.63 = A tua beleza era perfeita devido ao esplendor com que te cobri; e te prostituíste. **13. SÁBADO:** Ez 18,1-10.13b.30-32 = Vou julgar cada um de vós segundo a sua conduta. Sl 50(51). Mt 19,13-15 = Deixai as crianças e não as proibais de virem a mim, porque delas é o Reino dos Céus.

Liturgia da Palavra

NÃO VIM TRAZER A PAZ, MAS A DIVISÃO 20º domingo do Tempo Comum – 14 de agosto

1ª LEITURA – JEREMIAS 38,4-6.8-10 **O Senhor liberta Jeremias da prisão.**

Terminamos as reflexões de domingo passado reafirmando nossa fé em Deus e alimentando nossa esperança, pois temos certeza de que sua promessa de estar sempre ao nosso lado é real.

Hoje, a sagrada liturgia nos apresenta leituras que têm por finalidade não termos medo das divisões que o cumprimento da Palavra nos pode trazer. Não se trata de desuniões, ou de falta de caridade, mas de reações do “mundo velho” à novidade do Evangelho. Por exemplo, Jesus nos ensina a perdoar, mas o mundo diz que devemos pagar o mal com o mal. Sua doutrina é a de ajudar o próximo, mas o mundo, pelo qual Jesus não rezou (cf. Jo 17,9), ensina-nos a sermos egoístas e a pensarmos somente em nós.

Nesta leitura, refletimos que o profeta teve coragem de levar ao rei de Israel a mensagem de Deus, embora contrariasse os cortesões, por isso, foi preso sob condições desumanas. O Senhor, porém, não o abandonou e o livrou daquele sofrimento. Procuremos, então, seguir a doutrina de Jesus, certos de que Ele estará sempre conosco e nos ajudará a realizar nossa missão. Será pelo exemplo de vida que contagiaremos os outros que nos cercam, quer seja em casa, quer fora dela.

SALMO 39(40),2-4.18 (R. 14B) **“Socorrei-me, ó Senhor, vinde logo em meu auxílio!”**

2ª LEITURA – HEBREUS 12,1-4

“Empenhemo-nos com perseverança no combate que nos é proposto.”

Nesta segunda leitura, o autor nos aponta o exemplo de Jesus, que enfrentou o sofrimento consumando sua missão de nos salvar, e nos exorta a imitá-lo: “Cercados como estamos de uma tal nuvem de testemunhas [da prática corajosa do bem] corramos com perseverança ao combate proposto, com o

olhar fixo no autor e consumidor de nossa fé, Jesus” (v. 1).

Somos alertados a perseverar na prática da virtude, como os atletas. O próprio Jesus nos lembra que devemos ser fiéis à oração para conseguirmos força de praticar as virtudes, não obstante as forças contrárias: “Ante o progresso crescente da iniquidade, a caridade de muitos esfriará. Entretanto, aquele que perseverar até o fim será salvo” (Mt 24,12-13).

Jesus insistiu conosco para que não deixássemos de rezar (cf. Mt 7,7-11). A oração de Jesus, no Getsêmani, antes de ser preso, deve ser modelo para as nossas orações – “Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice! Todavia, não se faça o que eu quero, mas sim o que tu queres” (Mt 26,39) – porque nem sempre nossa vontade coincide com a de Deus.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 10,27)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

**“Minhas ovelhas escutam minha voz,
minha voz estão elas a escutar;
eu conheço, então, minhas ovelhas,
que me seguem, comigo a caminhar.”**

EVANGELHO – LUCAS 12,49-53

“Não vim trazer a paz, mas a divisão.”

Jesus, ao dizer “Julgais que vim trazer paz à Terra? Não, digo-vos, mas separação” (v. 51), não quis, evidentemente, ensinar-nos a ser desunidos, como acontece numa casa em que cada um da família só pensa em si e não se dispõe a ajudar os outros. Essa indiferença diante da dificuldade alheia não pode ser considerada doutrina de Jesus, que nos ensinou a cuidar dos outros como se fosse dele próprio. Portanto, o que Jesus nos quis prevenir foi que sua Palavra, que prega o amor a Deus e ao próximo, nunca será aceita pela sabedoria mundana que ensina a agressão, o revide, o ódio.

Como consequência, a separação se torna inevitável e quem quer obedecer à doutrina

do Mestre não pode seguir a cartilha do egoísmo; este, infelizmente, está por toda parte e forçosamente é contrário à doutrina de amor ao próximo pregada por Jesus. Finalmente, esse egoísmo deve ser queimado pelo fogo do Espírito Santo que, uma vez tendo entrado em nosso coração quando fomos batizados, leva-nos a aproximarmos-nos dos irmãos, vencendo as diferenças, como aconteceu em Pentecostes com aquela gente (cf. At 2,5-11).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou atento para seguir a doutrina de Jesus e não me deixar levar pelos princípios do mundo? Quando peço alguma graça a Deus, acrescento “Se for de vossa vontade”? Fico atento para ajudar a quem precisa sem esperar recompensa alguma?

LEITURAS PARA A 20ª SEMANA DO TEMPO COMUM

15. SEGUNDA: Ez 24,15-24 = Ezequiel servirá para vós como sinal: fareis exatamente o que ele fez. Cânt.: Dt 32,18-21. Mt 19,16-22 = Se tu queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e terás um tesouro no céu. **16. TERÇA:** Ez 28,1-10 = Tu és um homem e não um deus; mas pensaste ter a mente igual à de um deus. Cânt.: Dt 32,26-28.30.35-36. Mt 19,23-30 = É mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no Reino de Deus. **17. QUARTA:** Ez 34,1-11 = Oráculo contra os pastores infiéis. Sl 22(23). Mt 20,1-16a = Ou estás com inveja, porque estou sendo bom? **18. QUINTA:** Ez 36,23-28 = Eu vos darei um coração novo e porei um espírito novo dentro de vós. Sl 50(51). Mt 22,1-14 = Convidai para a festa todos os que encontrardes. **19. SEXTA:** Ez 37,1-14 = O Espírito reanimará os ossos ressequidos. Sl 106(107). Mt 22,34-40 = Amarás o Senhor teu Deus e ao teu próximo como a ti mesmo. **20. SÁBADO. São Bernardo, ab. dr.:** Ez 43,1-7a A glória do Senhor entrou no templo. Sl 84(85). Mt 23,1-12 = Eles falam e não praticam.

Liturgia da Palavra

CÂNTICO DE MARIA

Solenidade da Assunção de Nossa Senhora – 21 de agosto

**1ª LEITURA – APOCALIPSE 11,19A;
12,1.3-6A.10AB**

“Uma mulher vestida de Sol, tendo a Lua debaixo dos pés.”

Em 10 de novembro de 1950, Sua Santidade, o Papa Pio XII, na Constituição Apostólica Munificentissimus Deus (Deus, muitíssimo Magnânimo), definiu o dogma da assunção de Nossa Senhora, em corpo e alma, ao Céu. Essa solenidade é celebrada em 15 de agosto, mas os senhores bispos do Brasil decidiram que fosse celebrada no domingo seguinte a essa data para que a maior parte do povo católico pudesse dela participar.

Nesta leitura, tirada do Livro do Apocalipse, é-nos apresentada a luta do bem contra o mal figuradamente, pois seu autor o escreveu no fim do primeiro século, depois de Cristo, quando os cristãos estavam passando por grandes tribulações, perseguidos pelo Império Romano e pelos judeus.

Sua linguagem é toda feita com imagens difíceis de entender, mas que somente eram compreendidas por aqueles cristãos, acostumados com esse estilo de linguagem de alguns livros do Antigo Testamento. Podemos resumir sua mensagem como a luta do bem contra o mal.

Em nossos dias, também parece que o Mal vencerá o Bem, tal seu crescimento por toda parte: ódio, injustiças sociais, exploração dos mais pobres, o medo, as doenças, a morte, levando-nos às vezes a pensar se Deus não está vendo isso. Nossa Senhora nos responde que a Vida sempre sairá vitoriosa.

SALMO 44(45), 10BC.11.12AB.16 (R. 10B)

“À vossa direita se encontra a rainha, com veste esplendente de ouro de Ofir.”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 15,20-27A

“Cristo como primícias; depois os que pertencem a Cristo.”

Terminamos a leitura anterior com as palavras vindas do Céu: “Agora chegou a salvação, o poder e a realeza de Deus!” (Ap 12,10). É um convite a não perdermos a esperança em

Deus. Sem dúvida, pode-nos parecer, às vezes, que o mal vencerá o bem, por suas fortes manifestações por toda parte, mas ele já foi vencido pelo poder de Cristo ressuscitado!

É o que São Paulo nos apresenta nesta segunda leitura, dirigida aos cristãos de Corinto e a nós. É a verdade de nossa fé que nos deve levar a imitar nossa mãe do Céu que, diante de todas as adversidades, vivia as alegrias e as dores da Igreja nascente, permanecendo com os apóstolos.

Lê-se, no Livro dos Atos dos Apóstolos, que “(...) perseveraram unanimemente na oração, juntamente com as mulheres, entre elas Maria, mãe de Jesus, e os irmãos dele” (At 1,14). Ela continua, agora do Céu, junto com seu Filho, como nossa medianeira e advogada, vivendo as alegrias e as dores de todos os irmãos da comunidade do corpo místico de Cristo. Portanto, falemos-lhe confiadamente de todos os nossos problemas, alegrias e dores, mantendo sempre a nossa esperança em seu exemplo de mãe de todos nós.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 8,15)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Maria é elevada ao Céu, alegrem-se os coros dos anjos.”

EVANGELHO – LUCAS 1,39-46

“O Todo-Poderoso fez grandes coisas em meu favor; elevou os humildes.”

As glórias de Maria, mãe de Jesus, são, com toda a justiça, devidas a ela, conforme se pode deduzir do seu canto, apresentado neste santo Evangelho.

O fato de o anjo lhe ter perguntado, durante seu momento de oração, se aceitaria a missão mais honrosa do mundo de ser a mãe do Altíssimo, não a deixou vaidosa. Sua resposta positiva foi proferida com termos de muita humildade: “Eis aqui a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38).

Em seguida, essa humildade foi concretizada por sua pressa em partir para as montanhas para servir à sua prima, Santa Isabel. Esta já

estava no sexto mês de gestação daquele que seria o precursor do Messias, São João Batista. Aprendamos com nossa mãe do Céu a rezar direito porque, às vezes, só nos dirigimos a Deus nas horas de perigo e de aflição. A oração de Nossa Senhora é uma conversa com o Altíssimo como convém a uma família. Ela começa por louvá-lo e, em seguida, agradecer-lhe as graças recebidas.

Aprendamos com Maria a falar com Deus diariamente. Nem sempre será possível usar palavras, mas sempre poderemos nos recolher dentro de nós mesmos para rezar com o coração. Deus, que vê o escondido, sempre receberá a nossa conversa com Ele.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Confio em Deus, mesmo em meio a tantos males que me cercam? Será que só rezo quando estou passando por dificuldades? Minha oração é uma conversa familiar de filho com o Pai do Céu?

LEITURAS PARA A 21ª SEMANA DO TEMPO COMUM

22. SEGUNDA. Nossa Senhora Rainha: Is 9,1-6 = Foi-nos dado um filho. Sl 112(113). Lc 26-38 = Eis que conceberás e darás à luz um filho. **23. TERÇA. Santa Rosa de Lima, v.:** 2Cor 10,17-11,2 = Eu vos desposi a um único esposo, apresentando-vos a Cristo como virgem pura. Sl 148. Mt 13,44-46 = Ele vende todos os seus bens e compra aquele campo. **24. QUARTA. São Bartolomeu, ap.:** Ap 21,9b-14 = A muralha da cidade tinha doze alicerces e sobre eles estavam escritos os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Sl 144(145). Jo 1,45-51 = Aí vem um israelita de verdade, um homem sem falsidade. **25. QUINTA:** 1Cor 11,9 = Nele fostes enriquecidos em tudo. Sl 144(145). Mt 24,42-51 = Ficai preparados! **26. SEXTA:** 1Cor 1,17-25 = Sabedoria do mundo e loucura da cruz. Sl 32(33). Mt 25,1-13 = O noivo está chegando: ide ao seu encontro! **27. SÁBADO. Santa Mônica:** 1Cor 1,26-31. = Deus escolheu o que o mundo considera loucura. Sl 32(33). Mt 25,14-30 = Parábola dos talentos.

Liturgia da Palavra

LIÇÃO DE HUMILDADE

22º domingo do Tempo Comum – 28 de agosto

**1ª LEITURA –
ECLESIÁSTICO 3,19-21.30-31**
**“Sê humilde e encontrarás graça
diante do Senhor.”**

O título que resume as leituras deste domingo – “Lição de humildade” – faz-nos lembrar da solenidade de domingo passado, em que celebramos a assunção de Nossa Senhora, nossa querida mãe do Céu, que se apresentou ao anjo da anunciação como a serva do Senhor. Com essa doce lembrança de nossa mãe do Céu, que foi a rainha da humildade e do serviço, iniciemos a reflexão desta primeira leitura.

Fala-nos o texto sagrado: “Quanto mais fores elevado, mais te humilharas em tudo” (v. 20). Pois foi assim que Nossa Senhora procedeu: após ter recebido do anjo a maior notícia que uma criatura poderia receber, ou seja, ser escolhida para ser a mãe de Deus, mais humilde ficou ao ter respondido “Eis aqui a serva do Senhor!” (Lc 1,36).

Esse deve ser o posicionamento de alguém que foi escolhido para um cargo de mando. Chefiar um grupo de pessoas não significa se considerar maior que os outros, mas servi-los. Dessa maneira, sucederá o que o texto sagrado diz: “Meu filho, faze o que fazes com doçura e, mais do que a estima dos homens, ganharás o afeto deles” (v. 19). Finalmente, ser humilde é pôr em exercício as qualidades que Deus nos confiou a serviço de todos!

~~~~~  
**SALMO 67(68), 4-5AC.6-7AB.10-11(R. 11B)**  
**“Com carinho, preparastes uma mesa para o pobre.”**

~~~~~  
2ª LEITURA – HEBREUS 12,18-19.22-24A
**“Vós vos aproximastes do monte Sião
e da cidade do Deus vivo.”**

Deus é a fonte da humildade. Basta meditar-mos sobre a vida de Jesus, o Filho de Deus, quando esteve entre nós para constatar-mos quão humilde foi. Nasceu numa gruta e viveu pobre numa aldeia pouco afamada. Pessoalmente, nem tinha onde repousar a cabeça – Ele, nosso Criador, que fez o Céu

e a Terra (cf. Mt 8,20). “Aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens” (Fl 2,7), tendo passado entre nós fazendo o bem (cf. 10,38).

Outrora, Deus havia falado a Moisés no monte Sinai, entre raios e trovões, a tal ponto que o povo, cheio de medo, pediu que o Senhor não mais lhe falasse diretamente, mas por meio de Moisés (cf. vv. 18-19).

Em seguida, é-nos oferecida a nova visão do relacionamento com Deus, figurado em nossa chegada à nova Jerusalém com alegria, como filhos que se lançam confiadamente nos braços de seu pai. O próprio Jesus nos animou a nos aproximarmos dele com a simplicidade das criancinhas: “Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais, porque o Reino dos Céus é para aqueles que se lhes assemelham” (Mt 19,13-14).

~~~~~  
**ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO  
(MT 11,29AB)**  
**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**  
**“Tomai meu jugo sobre vós  
e aprendei de mim que sou  
manso e humilde de coração!”**

~~~~~  
EVANGELHO – LUCAS 14,1.7-14
**“Quem se eleva será humilhado e quem
se humilha será elevado.”**

Coroando nossa meditação sobre a humildade, a sagrada liturgia nos apresenta este Evangelho, no qual o próprio Deus nos ensina como devemos ser humildes. Por meio de comparações e pequenas parábolas, como Jesus gostava de fazer, ele nos ensina preciosas lições para nossa vida cristã. Primeiro, ensina-nos a não quereremos ocupar os primeiros lugares (cf. v. 7). Pode-nos parecer um conselho muito simples, mas o Salvador não estava se dirigindo ao dono da casa onde estava, mas a nós. Porque Ele nos conhece e sabe que, de um modo ou de outro, procuramos dar um jeito de alcançar os lugares de destaque ou de mando para nos enchermos de vaidade com os amigos

e mostrarmos como somos “importantes”! Em segundo lugar, o Mestre nos ensina a quem devemos dar nossa atenção por meio de uma parábola em que nos aconselha a ser caridosos com aqueles que não nos podem retribuir a atenção: os miseráveis, os derrotados, os fracassados os decepcionados, os doentes, os idosos abandonados. Por quê? Porque Ele nos ensinou que aquilo que fizéssemos a esses irmãos excluídos pelo mundo seria a Ele mesmo que faríamos!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendo que ser humilde é me servir das qualidades que Deus me dá para servir ao próximo? Meu relacionamento com Deus é como o de filho que se entrega confiadamente ao colo de um pai amorosíssimo? Ajudo a quem precisa, sem esperar recompensa?

**LEITURAS PARA A 22ª SEMANA
DO TEMPO COMUM**

29. SEGUNDA. Martírio de São João Batista: Jr 1,17-19 = Comunica-lhes tudo que eu te mandar dizer: não tenhas medo em sua presença. Sl 70(71). Mc 6,17-29 = Quero que me dêis agora, num prato, a cabeça de João Batista. **30. TERÇA:** 1Cor 2,10b-16 = Sabedoria evangélica revelada pelo Espírito. Sl 144(145). Lc 4,31-37 = Eu sei quem tu és: tu és o Santo de Deus! **31. QUARTA:** 1Cor 3,1-9 = Nós somos cooperadores de Deus e vós sois lavoura de Deus, construção de Deus. Sl 32(33). Lc 4,38-44 = Cura da sogra de Pedro. **1º de setembro. QUINTA:** 1Cor 3,18-23 = Tudo é vosso, mas vós sois de Cristo e Cristo é de Deus. Sl 23(24). Lc 5,1-11 = Eles deixaram tudo e seguiram a Jesus. **2. SEXTA:** 11Cor 4,1-5 = O Senhor manifestará os projetos dos corações. Sl 36(37). Lc 5,33-39 = Jejum na ausência do Esposo; remendo novo, recipiente novo. **3. SÁBADO. São Gregório Magno, pp. dr.:** 1Cor 4,6b-15 = Padecemos fome, sede e nudez. Sl 144(145). Lc 6,1-5 = Jesus, senhor do sábado.

Um guia completo para percorrer profundamente o Ano Litúrgico!






16x23 . 568 págs

A Liturgia da Palavra comentada é um guia completo para meditação e reflexão das leituras litúrgicas dominicais, com suas especificidades decorrentes da predominância, em cada ciclo, dos Evangelhos de Mateus (Ano A), Marcos (ano B) e Lucas (ano C). A fim de tornar a Palavra de Deus mais compreensível e contextualizada aos dias atuais, o autor elaborou estes comentários que, de forma simples, mas com profunda percepção, dão sentido àquilo que os Textos Sagrados querem nos transmitir.

M
EDITORA
AVE-MARIA

Garanta já o seu!
À venda nas melhores livrarias
ou em www.avemaria.com.br

Siga-nos nas redes sociais:    

OLHANDO PARA O FUTURO

“ANTES DE SE COLOCAR EM BUSCA DO SENTIDO DA VIDA, AME-A.” (DOSTOIÉVSKI)

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

Há coisas na vida que exigem constante reflexão e discernimento. Uma delas é seu aspecto religioso. A sede de Deus, a busca do transcendente e do sentido da vida tornam-se cada vez mais significativas diante do vazio que caracteriza o ambiente consumista e de frustração de quem busca na acumulação de bens, do prazer e na ânsia de poder a expectativa de uma vida feliz.

A decepção é maior diante das injustiças sociais, dos antagonismos exacerbados, dos conflitos armados e da insegurança diante dos atos terroristas. É, sem dúvida, para muitos um momento de descobrir os valores que justificam a existência digna e o fundamento de toda a verdade e bem no encontro pessoal com Deus, no mais profundo do seu ser.

Torna-se mais forte a expectativa, por parte da Igreja e da humanidade, de receber de seus membros o testemunho de fé viva e prática de oração. É igualmente indispensável o diálogo inter-religioso que permite manifestar as próprias convicções, a estima recíproca e a convivência no pluralismo que antecede a descoberta da verdade.

A situação de pobreza extrema e desigualdade social, na maior

parte das nações, exige uma tomada de consciência da inadequação da atual ordem socioeconômica e requer um esforço conjunto para discernir novos caminhos que respeitem e promovam a dignidade do ser humano. É nesse contexto que podemos perceber melhor as raízes das atuais injustiças que afligem grupos de migrantes, refugiados, vítimas de guerras e nações inteiras marcadas pela fome, endemias, tensões e, infelizmente, pela demonstração de ódio e de revanchismo.



Não basta a justiça se não houver perdão. Só o amor constrói a paz



Há urgência de buscar soluções para enfrentar esses desafios. É urgente a necessidade de repudiar todo ato de violência e afastar definitivamente o recurso a ela sob qualquer pretexto. É preciso fortalecer a mediação de organismos internacionais que garantam a autodeterminação e as condições de desenvolvimento, a liberdade religiosa para todos os grupos, um sistema econômico que respeite e busque acima de tudo o bem da pessoa humana e

inclua a responsabilidade de promover o bem comum, a revisão drástica do comércio de armas e a garantia generosa de ajudas humanitárias para debelar a fome, a falta de água, as enfermidades crônicas e o flagelo da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), com especial atenção a vários países empobrecidos, entre os quais o nosso.

A solução, no entanto, é mais profunda. Exige conversão interior. O grande desafio de nosso tempo, complexo e assustador, exige abertura ao ensinamento de Jesus, esperança do mundo. As palavras do Evangelho iluminam as trevas da discriminação, da violência e do desespero. Enquanto permanecer resquício de ódio, rancor e vingança, continuarão as dominações e os conflitos. Não basta a justiça se não houver perdão. Só o amor constrói a paz.

A grande mensagem da Igreja é Jesus Cristo. É Ele quem nos ensina, hoje e sempre, a confiança na misericórdia divina, o mandamento da fraternidade universal, a predileção pelos pobres, aflitos e excluídos, a reconciliação e a concórdia entre os povos. Olhando para o futuro, não podemos perder a esperança, pois Ele está no meio de nós. ●



Imagem: Nomad_Soul / Adobe Stock

Imagen: iStock / Adobe Stock



A PESSOA HUMANA NÃO DEVERIA SE VENDER
E COMPRAR COMO UMA MERCADORIA.
QUEM A USA E EXPLORA, MESMO
INDIRETAMENTE, TORNA-SE CÚMPLICE
DESTA PREPOTÊNCIA.” (PAPA FRANCISCO)

TRÁFICO DE PESSOAS NO BRASIL: NEGROS SÃO AS PRINCIPAIS VÍTIMAS

◆ Nayá Fernandes ◆

30 de julho é o Dia de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. A data foi instituída em 2013, durante uma assembleia-geral das Nações Unidas que destacou a necessidade de despertar maior consciência da situação das vítimas do tráfico de seres humanos e promover e proteger seus direitos.

Terceiro negócio ilícito mais rentável do mundo, ficando atrás somente dos tráficos de armas e de drogas, o crime acontece em todos os países, com crianças, jovens, adultos e idosos de todas as classes sociais, porém, os países mais pobres, bem como as populações mais marginalizadas, são os mais atingidos e crianças, adolescentes e mulheres são as principais vítimas.



Além da questão do comércio, escravização e exploração das vítimas, o tráfico é marcado por violência e exploração sexual, com violação de direitos humanos e privação de liberdade.

NO BRASIL

Em 29 de julho de 2021, o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) lançou o *Relatório nacional sobre o tráfico de pessoas*. A pesquisa, elaborada pelo Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime, abrange informações do período entre 2017 e 2020.

Um dado relevante sobre esse tipo de crime no Brasil é que 37% das vítimas atendidas pelos postos e núcleos em 2020 alegaram ter algum tipo de confiança nos aliciadores. Isso significa que os criminosos estão dentro das comunidades ou que procuram obter a confiança das vítimas antes de recrutá-las.

Na maior parte dos casos, as pessoas são traficadas após aceitarem oportunidades de emprego em outra cidade ou país, vagas essas inexistentes. Então, uma série de crimes acontece, como restrição dos documentos da vítima, ameaças e violência.

O relatório aponta ainda que perto de 72% das pessoas traficadas no período eram negras, enquanto pouco mais de 25% eram brancas. Do grupo atendido exclusivamente no sistema de saúde, 58,5% eram negras e 31,7%, brancas. Dessas possíveis vítimas, 37,2% correspondem a crianças e adolescentes.

ATUAÇÃO DA IGREJA

No Brasil, a Comissão Episcopal Pastoral de Enfrentamento ao Tráfico Humano da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realiza eventos e atua, diretamente, na prevenção e denúncia de casos de tráfico de pessoas.

Dom Evaristo Spengler, bispo da prelazia de Marajó (PA) e presidente da Comissão Especial Episcopal Pastoral para ao Tráfico Humano, expôs recentemente, no último seminário que aconteceu, em maio de 2022, em Belém (PA), que o enfrentamento ao tráfico deve ser assumido como uma ação permanente da Igreja.

Na mesma ocasião, Irmã Henriqueta, religiosa que é referência no combate à exploração e à violência sexual de crianças e adolescentes no Estado do Pará e coordenadora da Comissão Justiça e Paz da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, salientou que o trabalho visa estimular ações em todas as dioceses e prelazias brasileiras. “Estamos sonhando que se possa



Imagem: diocesadeblumenau.org.br

Dom Evaristo Spengler, bispo da prelazia de Marajó (PA).

investir na prevenção do tráfico de pessoas para que as pessoas se aproximem dessa temática, pois muitos acham que tráfico de pessoas só acontece em filmes e novelas, por isso é importante falar sobre o assunto, para que a gente possa esperar no sentido do compromisso e da multiplicação”, disse a religiosa.



Terceiro negócio ilícito mais rentável do mundo, ficando atrás somente dos tráficos de armas e de drogas, o crime acontece em todos os países, com crianças, jovens, adultos e idosos de todas as classes sociais, porém, os países mais pobres, bem como as populações mais marginalizadas, são os mais atingidos e crianças, adolescentes e mulheres são as principais vítimas



Em 2014, o Papa Francisco escreveu uma carta aos brasileiros, por ocasião da Campanha da Fraternidade, cujo tema foi “Fraternidade e tráfico humano”. Em sua mensagem, ele salientou que “Não é possível ficar impassível, sabendo que existem seres humanos tratados como mercadoria! Pense-se em adoções de criança para remoção de órgãos, em mulheres enganadas e obrigadas a prostituir-se, em trabalhadores explorados, sem direitos nem voz etc. Isso é tráfico humano! De fato, quantas vezes toleramos que um ser humano seja considerado como um objeto, exposto para vender um produto ou para satisfazer desejos imorais? A pessoa humana não se deveria vender e comprar como uma mercadoria. Quem a usa

e explora, mesmo indiretamente, torna-se cúmplice desta prepotência”.

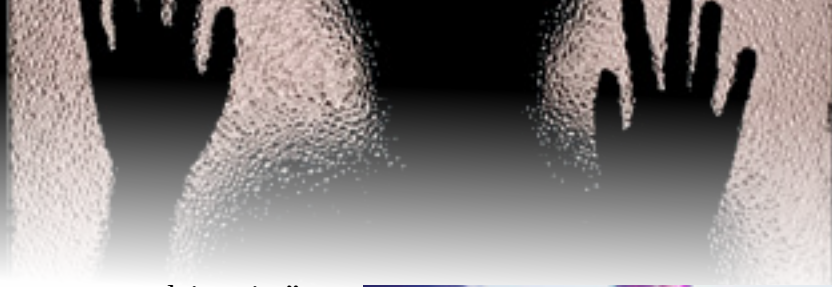
“HOJE SOU PROTAGONISTA DA MINHA HISTÓRIA”

A história de Soraia (nome fictício), 39, corretora imobiliária, mostra como aliciadores recrutam as vítimas e as mantêm reféns e a importância de órgãos e instituições que atuam no resgate das pessoas traficadas e em sua reinserção na sociedade.

“Minha história não é ficção. Minha história é marcada por sofrimento, violência e meu corpo é retalhado, feito de cicatrizes. Mas a maior cicatriz que eu tenho é a dor da impunidade, do preconceito, do linchamento moral, de não conseguir ser incluída na sociedade”, disse Soraia à reportagem.

Resgatada da situação de tráfico em 2012, mãe e trabalhadora, Soraia tenta reinserir-se na sociedade e ter uma vida normal, sofre com depressão e preconceito. “Sofro com depressão há quinze anos, tenho estresse pós-traumático, entre outras enfermidades psíquicas e emocionais. Oscilo bastante todos os dias, às vezes é um sacrifício levantar da cama e sorrir para as pessoas, mas tenho três focos na vida: em primeiro lugar Deus, ou seja, minha fé; em segundo lugar, meu próprio foco; em terceiro, meu filho. Meu filho é minha maior motivação para continuar viva”.

Quando foi aliciada, Soraia era muito jovem, morava em Ribeirão Preto (SP) e estava no primeiro ano da faculdade de Relações Internacionais. “Fui abordada na porta da faculdade para participar de festas em chácaras. Eram festas com homens muito ricos e se tratava de uma realidade que não conhecia. Sou filha de cortadores de cana e minha infância foi muito pobre, mas meus pais sempre me trataram com



muito amor e zelo e sempre estudei muito”, disse.

A jovem conta que chamava muita atenção por sua beleza e simpatia. “Na época eu era promotora de vendas e não sabia que, na história de Ribeirão Preto, muitos anos atrás, as mulheres que vinham da mesma realidade que eu pagavam a faculdade se prostituindo. Eu não, eu me matava trabalhando para ajudar minha família e pagar minha faculdade”.

A partir de então, a vida de Soraia mudaria completamente: “Fui a uma casa de massagem que era muito mal falada na cidade com uma amiga. Eu nem sabia do que se tratava e todos começaram a falar mal de mim. Foi quando uma vizinha da minha mãe me chamou para trabalhar em São Paulo (SP) falando que eu iria para a Vila Formosa. Só depois descobri que era, na verdade, uma casa de prostituição em Guarulhos (SP). A partir de então, eu não podia mais voltar para a minha cidade, pois todos falavam mal. Eles tinham fotos e imagens minhas e eu tinha muita vergonha”.

De São Paulo, Soraia foi para outros países. “Eu me prostitui de muitos modos. Por um tempo, aceitei viver com um estrangeiro que me mantinha como escrava sexual. Ele não me apresentava para ninguém, não saía comigo em público e me mantinha trancada, mas, eu aceitava, pois não sabia como sair daquela situação. Porém, depois de algum tempo, ele me trocou por outra”, conta.

Mais uma vez, Soraia foi enganada com uma proposta de trabalho. Tiraram dela o passaporte e ela foi obrigada a viver por meses num cruzeiro como prostituta: “Nessa época, comecei a usar drogas, porque eram um estimulante para mim. Eu trabalhava dezessete horas por dia, atendendo homens do cruzeiro. Eu não dormia, não comia, não conseguia nem sentar”.



Imagem: tohanana991 / Adobe Stock

“PERCEBI O QUE TINHA ACONTECIDO COMIGO”

Soraia prosseguiu: “Quem me ajudou a sair do Caribe foi a Polícia Federal, em 2012. Desde então, comecei a fazer vários cursos,

entre eles um simpósio sobre tráfico de pessoas, no Memorial da América Latina, em São Paulo, e então me identifiquei com tudo o que estava sendo falado ali. Percebi o que tinha acontecido comigo. Comecei a procurar e a conhecer pessoas que podiam me ajudar. Hoje eu me vejo sobrevivendo. Eu, meu filho e meus pets. Não tenho rede de apoio, sou tratada com desconfiança. Fui casada, um relacionamento abusivo, fui espancada várias vezes. Hoje não consigo me relacionar com ninguém, se eu ficar sozinha num quarto com um homem tremo de medo, entro em pânico. Em geral, nos meus relacionamentos, as pessoas me adoram até saber da minha história. Quando sabem dela me ignoram, como se eu fosse um ser humano de segunda categoria. É muito difícil para mim”.

Para ela, a principal dificuldade foi e continua sendo a reinserção na vida da família, na sociedade e no mundo do trabalho: “Mas, tenho vivido um momento bom no trabalho. Meus colegas me admiram, porque acham que sou uma mulher muito forte. Lá eu coloco uma fantasia, um sorriso no rosto e ninguém sabe pelo que passei. Sou uma profissional muito disciplinada, ética e me destaco em tudo o que faço. Sou coerente e faço tudo com excelência. Faço isso porque sei que as pessoas esperam o pior de mim. Então, não posso falhar”.

Soraia é muito grata ao Projeto Resgate e à Igreja Católica, que a ajudaram a sair da situação de tráfico e prostituição: “Graças a essas pessoas que me ajudaram concretamente que estou aqui para contar o que vivi e virei protagonista da minha história. Meu sonho é ter uma família. Ter mais um filho e uma empresa. Quero ter uma vida tranquila em família. Esse é o meu sonho”. ●

O QUE PODEMOS FAZER PARA ENFRENTAR O TRÁFICO DE PESSOAS?

A prevenção é sempre a melhor iniciativa, portanto, ao verificar que existem indícios de tráfico humano, siga as orientações:

(((1)))

Duvide sempre de propostas de emprego fácil e lucrativo;

(((2)))

Antes de aceitar a proposta de emprego, leia atentamente o contrato de trabalho, busque informações sobre a empresa contratante, procure auxílio da área jurídica especializada. A atenção é redobrada em caso de propostas que incluem deslocamentos, viagens nacionais e internacionais;

(((3)))

Evite tirar cópias dos documentos pessoais e deixá-las em mãos de parentes ou amigos;

(((4)))

Deixe endereço, telefone e/ou localização da cidade para onde está viajando;

(((5)))

Informe para a pessoa que está seguindo viagem endereços e contatos de consulados, organizações não governamentais (ONGs) e autoridades da região;

(((6)))

Nunca deixe de se comunicar com familiares e amigos.

Em caso de tráfico de pessoas, denuncie! Disque 100 ou 180.

RENOVAR O AMOR E A CONFIANÇA

A DISTÂNCIA NÃO PODE LEVAR AO
ESQUECIMENTO E À FALTA DE CARINHO
COM RELAÇÃO AOS AVÓS, QUE TANTO NOS
ENSINAM E ENRIQUECEM NOSSAS VIDAS

◆ D. Gil Antônio Moreira ◆

Começo a escrever sobre os avós e imediatamente percebo que este é um tema maravilhoso e que, além disso, é justo que, ao chegar seu dia, digamos sobre eles palavras de gratidão e homenagem.

No entanto, também descubro que não é fácil abordar esse tema, porque são muitos os aspectos que precisamos levar em consideração quando falamos daqueles que centram o amor e o respeito da família. Seria incrível que, a nenhum avô ou avó, em qualquer outra maneira de conceber a família, faltasse o carinho dos seus. Os franceses denominam os avós com termos, a meu ver,

belíssimos e, sobretudo, significativos: grand-père e grand-mère (grande pai e grande mãe). Dessa maneira, a paternidade envolve toda a família; pelos avós, toda a família é acolhida e amada: filhos, netos, bisnetos...

Por eles, quando estão bem situados no entorno familiar, flui o mais genuíno da vida familiar, o amor, que, nos avós, tem uma concentração especial por parte de todos os membros da família: eles o transmitem e eles o recebem. Poderíamos dizer que ser avô ou avó é um dom precioso para toda a família. Essa descrição idílica felizmente ainda pode ser vista em muitas famílias; no



entanto, também é verdade que, em outros muitos casos, essa sintonia de todos os membros da família no amor e no respeito é rompida. As condições de vida da sociedade moderna, ainda que cada vez mais atenta às necessidades da terceira idade, também fazem que os idosos se tornem vítimas, sobretudo do desamor, que é a pior das carências.

Seria incrível que, a nenhum avô ou avó, em qualquer outra maneira de conceber a família, faltasse o carinho dos seus

Compreendo que, em muitos casos, as residências e lares das administrações públicas, da Igreja ou de particulares são uma solução idônea para a atenção dos avós; no entanto, isso não pode ser um pretexto para deixá-los de lado. Em qualquer circunstância, os idosos não podem ficar sem o carinho dos seus familiares.

A distância não pode ser causa do esquecimento e da falta de carinho, assim como as condições de vida, como o trabalho dos filhos ou a situação da moradia, não podem ser uma justificativa fácil para abandoná-los.

O dia 26 de julho, festividade de São Joaquim e Sant'Ana, avós de Jesus, é uma boa oportunidade para homenagear aqueles que merecem todo o nosso respeito e gratidão. É um dia propício para renovar o que, um dia, pudemos sentir com relação aos nossos avós: muito amor e muita confiança.

O que sentimos quando crianças deve voltar a florescer no coração, com mais força ainda, ao longo de toda a vida. E mais: deveria florescer especialmente quando nos vemos

mais limitados e impotentes. Filhos e netos têm de se reencontrar com a gratidão e a compreensão quando constatarem o declínio dos seus idosos. É então que se há de reconhecer que o “grande pai” e a “grande mãe”, avô e avó, ofereceram aos seus filhos e netos, quando precisaram deles, o melhor de si mesmos: até chegarem onde estão hoje foi muito que fizeram e sempre em fidelidade à vocação de serem pessoas úteis na sociedade com seu trabalho, de serem pais com o dom da vida, e com a educação generosa dos seus filhos, até que estes pudessem trilhar seu próprio caminho.

Quanto aos seus netos, todos nós sabemos que, na época atual, muitos avós inclusive assumem o cuidado e a educação das crianças, devido ao trabalho dos pais. Fazem isso, aliás, com muito prazer e com uma generosidade excepcional. E o que fazem maravilhosamente bem é a educação dos netos em seus primeiros passos. Se hoje as crianças chegam à catequese com certo despertar da sua fé é porque seus avós as iniciaram nas primeiras orações, nos primeiros gestos, nas primeiras atitudes e porque os avós pronunciaram para elas as primeiras palavras de fé. Acima de tudo, os netos sabem, pelos avós, o que é o amor a Deus e o respeito à sua vontade.

Por tudo o que foram e por tudo o que são, especialmente pelo que representam para muitas famílias nesta época de crise, os avós merecem uma lembrança especial nesse dia em que recordamos o testemunho belíssimo dos avós de Jesus.

Joaquim e Ana cuidaram da criação e educação de Maria, sua filha, e isso influenciou definitivamente a criação e a educação que, tanto ela como José, deram a esse maravilhoso menino chamado Jesus, que crescia em sabedoria e graça diante de Deus e dos homens. ●

Rogai por nós,
Santa Mãe de Deus!



36x23 cm - 168 págs.

Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.

M
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:
f @ t v

Na livraria católica mais próxima de você
ou em: www.avemaria.com.br



PALAVRA DO PAPA

Dez dicas do Papa Francisco para ter uma vida mais feliz

A felicidade é uma busca incessante de todas as pessoas desde o momento que têm compreensão de si mesmas. Foi para isso que Deus nos criou, para sermos felizes! Pensando nisso, separamos aqui dez dicas do Santo Padre para ter uma vida mais feliz.

1 Viva e deixe viver

Há uma velha expressão italiana que diz “Viva e deixe viver”. Isso significa não guardar rancor e apenas seguir em frente. A vida é muito curta para guardar qualquer animosidade em relação aos outros. Tente não julgar ninguém e simplesmente aceitar as pessoas pelo que elas são.

2 Dê de si aos outros

Seja mais generoso com os outros e menos afastado. Se alguém pede sua ajuda, considere-se abençoado por ter sido a primeira pessoa em quem essa pessoa pensou. Tente ouvir mais e falar um pouco menos sobre si.

3 Tenha calma

Não tire conclusões ou tome decisões precipitadas antes de pensar por alguns momentos. Tente evitar “ganhar” argumentos,

porque você acabará perdendo muito mais. Viva um dia de cada vez e não apresse a vida antes que ela aconteça.

4 A importância do lazer

4 Passe mais tempo brincando com seus filhos e menos tempo na frente dos aparelhos de televisão e computador. O Papa afirmou que “o consumismo nos trouxe ansiedade”. A vida fora de casa pode fazer maravilhas por você e seus entes queridos. Planeje viagens emocionantes para visitar museus, locais históricos, jardins botânicos e até mesmo eventos esportivos.

5 Domingo deve ser feriado

5 A maioria de nós trabalha longas horas extenuantes durante a semana, muitas vezes deixando muito pouco tempo para passar com nossas famílias. O Papa considera que os trabalhadores devem ter o direito de folga aos domingos, a fim de passar mais tempo com suas famílias.

6 Encontre maneiras inovadoras para criar postos de trabalho dignos para os jovens

O traço mais importante que qualquer jovem pode ter é a ambição. Adolescentes passam por momentos muito difíceis e confusos

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

“Pelos idosos”

Rezemos pelos idosos, que representam as raízes e a memória de um povo, para que a sua experiência e a sua sabedoria ajudem os mais jovens a olhar o futuro com esperança e responsabilidade.

em suas vidas. Eles podem ser conduzidos a direções positivas tanto quanto rapidamente podem trilhar caminhos errados. É crucial criar oportunidades de emprego para manter os adolescentes ocupados positivamente e satisfeitos.

7 Respeite e cuide da natureza

A poluição não só é má para o ambiente, mas também para nossas almas. Há muitas praias e florestas que estão cobertas de lixo. O excesso de resíduos pode prejudicar e matar animais inocentes. Sempre as limpe quando for embora e jogue fora o lixo de outras pessoas também. Você fará à mãe natureza um grande favor!

8 Deixe de ser negativo

As pessoas que insultam os outros estão muitas vezes compensando sua falta de autoestima. Em vez de colocar os outros para baixo, tente edificá-los e incentivá-los. A motivação é a força motriz da produtividade e do sucesso. Tente olhar para o lado positivo das coisas e mantenha uma visão positiva da vida. Sorria mais vezes, também.

9 Não ao proselitismo: respeite as crenças dos outros

A pior coisa que você pode fazer é forçar a sua religião ou crenças sobre os outros. Ninguém gosta de ser intimidado a acreditar em algo, independentemente de quanto você acredita nisso. Sempre respeite as crenças dos outros e eles irão respeitá-lo muito em troca. O Papa continuou dizendo que “Nós podemos inspirar os outros por meio do testemunho, para crescermos junto com a comunicação. Mas o pior de tudo é o proselitismo religioso, que paralisa”.

10 Trabalhe pela paz

Embora a paz mundial possa ser um pouco demais para sonhar, você ainda pode se esforçar para manter uma atitude pacífica com os outros e consigo. Tente evitar discussões desnecessárias ou qualquer outra coisa que pode causar tensão no grupo familiar. Lembre-se, a chave para uma vida pacífica está em casa. ●



Imagem: Beyond Faith CR / catholic

Ouvir É UM ATO DE AMOR!

◆ Pe. Paulo Gil ◆

Pedro sempre esteve ao lado de Jesus, era próximo do amigo fiel. Caminhou com Jesus por longas estradas e com atenção à palavra do Mestre: subiu montanhas, lançou as redes, escutou e acolheu seus ensinamentos; enviado em missão, anunciou a paz. Foi um exemplo de companheiro aprendiz: “Explica-nos esta parábola” (Mt 15,15). Pedro, como discípulo missionário, lançou as sementes do Reino, com sua dedicação e sua determinação para ser fiel ao chamado de Jesus: “Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens” (Mt 4,19)

Com uma personalidade forte, tentou ir além de suas possibilidades. Extremamente humano, sorriu e chorou, sofreu com Jesus e deu testemunho de sua fé: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16,16). A fé e o desejo de permanecer sempre próximo de Jesus o levaram a se comportar de forma ousada e inesperada. Quis ir ao encontro de Jesus em alto mar: “Senhor, se és tu, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água” (Mt 14,28). Pedro caminhou por um tempo e depois afundou. Enquanto manteve seu olhar firme em Jesus, ele contemplava o Senhor e seu poder divino sobre a natureza. No entanto, quando desviou seu olhar e sentiu o vento, “Ficou com medo e, começando a afundar, gritou: ‘Senhor, salva-me!’” (Mt 14,30).

Toda ousadia e toda criatividade, na catequese, precisam ser inspiradas na verdadeira experiência de fé em Jesus. Quando permanecemos com o nosso olhar fixo nele, nossa vida de fé se fortalece e podemos compartilhar



com os catequizandos tudo o que aprendemos.

Jesus era capaz de caminhar sobre as águas para revelar aos seus discípulos sua divindade e para que essa atitude servisse para fortalecer a fé deles; por isso, testemunhando a força de sua presença, capaz de cessar o vento forte, os discípulos adoraram Jesus dizendo “Verdadeiramente tu és o Filho de Deus” (Mt 14,33).

Pedro chegou ao extremo de seu amor não querendo aceitar que Jesus se entregasse à morte: “Jesus começou a mostrar aos discípulos que era necessário Ele ir a Jerusalém, sofrer muito da parte dos anciãos, sumos sacerdotes e escribas, ser morto e, no terceiro dia, ressuscitar. Então Pedro o chamou de lado e começou a censurá-lo: ‘Deus não permita tal coisa. Senhor! Que isto nunca te aconteça!’” (Mt 16,21-22). Também, num momento de desespero, cortou a orelha do servo do sumo sacerdote (cf. Mt 18,10) e prometeu ir com Jesus até à prisão e à morte (cf. Lc 22,33).

TUDO POR AMOR!

Tudo foi feito com amor. Jesus e Pedro fizeram a experiência do amor: Jesus de modo incondicional e Pedro com suas limitações humanas. Na catequese, devemos testemunhar o nosso amor por Jesus, pela Igreja, pela comunidade onde servimos, pelo nosso ministério e pelos catequizandos e suas famílias. Temos que fazer expandir esse amor para além das portas e das janelas da paróquia, o mundo está sedento de Deus. Revelamos nosso amor no caminho do discipulado quando:

- ▶ Mantemos nosso olhar fixo em Jesus;
- ▶ Caminhamos seguros e confiantes, porque não estamos sozinhos;
- ▶ Compartilhamos a nossa fé com alegria;
- ▶ Alimentamos a nossa vida espiritual com a Palavra, a Eucaristia e a caridade;
- ▶ Perseveramos na comunhão fraterna;
- ▶ Acolhemos os Sacramentos como fontes de bênçãos para a nossa vida;
- ▶ Fortalecemos nossa esperança na construção de um mundo mais justo;
- ▶ Buscamos ser luz para os outros;
- ▶ Entendemos que a nossa comunhão com a Trindade santa passa pela experiência concreta de comunhão com o próximo;
- ▶ Cuidamos da vida interior e da Terra para mantermos uma vida saudável.

TUDO COM AMOR!

Jesus confirma o pastoreio de Pedro com uma insistente pergunta: “Pedro, tu me amas?” (Jo 21,15-19). Obviamente, a intenção de Jesus não era de constranger ou envolver o apóstolo, seu amigo e amado seguidor. Assim, como perguntou a Pedro, Jesus pergunta a cada um de nós: “Você me ama?”. Ele continua insistindo na pergunta para nos ajudar na compreensão de que o amor que Ele quer não está no que fazemos, somente, com boa vontade ou por obrigação. O amor que Ele espera é aquele amor maior, verdadeiro ágape:

amor que não se mede, que se doa, incondicional, um amor que se entrega.

Somos mensageiros do amor! É urgente lançar um olhar generoso sobre o nosso ministério, ponto de partida para reconhecermos que somos todos amados por Deus; somos iguais e dignos de uma vida saudável e feliz.

Amar o que faz pode ser uma atitude libertadora para fazermos o melhor, com o coração. Vamos compartilhar o amor, como Jesus pediu: “Cuida das minhas ovelhas” (Jo 21,17). Essa missão vamos tendo na arte de viver e conviver. Ouvir é um ato de amor. Somos convidados a ouvir, assim como fizeram os grandes personagens bíblicos e como vemos Pedro, o apóstolo chamado para ser pastor. Deus, em Cristo Jesus, revela que não quer de todos nós uma parcela do nosso amor, Ele quer mais, muito mais! Esse amor que Jesus pediu a Pedro era a renovação de sua fé, de sua esperança e de sua dedicação em favor da comunidade. Pedro será o pastor do rebanho. Agora fica claro o que Jesus espera de nós. Que saibamos ouvir sua voz para fortalecer:

- ▶ O cuidado maior com o nosso trabalho;
- ▶ A dedicação na integração dos catequizandos e famílias com a comunidade eclesial;
- ▶ A atenção especial com aqueles que estão dando os primeiros passos de iniciação à vida cristã.

Catequistas, conscientes das nossas limitações, vamos responder a Jesus: “Senhor, tu sabes que te amo” e acolher o que Ele nos pede.

Caminhemos com esperança e juntos na missão! ●

QUAL É O MODO MAIS APROPRIADO DE RECEBER A COMUNHÃO: *em pé ou ajoelhado?*

◆ Valdeci Toledo ◆

Não há uma regra específica sobre o modo exterior de como um fiel deve receber a sagrada Comunhão. Sabemos que antes do Concílio Vaticano II era comum receber a hóstia sagrada ajoelhado e diretamente na boca, na “mesa de comunhão”, conhecida também como “comungatório”, uma barreira de separação entre o presbitério e a assembleia, local onde os fiéis se aproximavam, ajoelhavam e recebiam a Eucaristia. Algumas igrejas conservam essa estrutura, mas são poucas aquelas que utilizam a “mesa de comunhão” para a distribuição da Eucaristia.

A preocupação da Igreja está mais voltada para as disposições interiores para uma boa recepção do corpo e sangue de Cristo. Logicamente, nossa postura e nosso modo de agir devem dar testemunho de nossa fé, dos valores cristãos que regem a nossa vida, porém, não é o modo exterior (em pé, de joelhos, na boca ou na mão) que indicará se estou bem preparado para receber o sublime Sacramento, pois Deus vê o coração.

Os fiéis não podem ser impedidos quanto à escolha da melhor forma que consideram para receber o Sacramento

Os fiéis não podem ser impedidos quanto à escolha da melhor forma que consideram para receber o Sacramento. Se o fiel considera mais apropriado receber de joelhos, de pé, na mão ou diretamente na boca é uma escolha dele e os padres e os ministros extraordinários da Eucaristia não podem recusar. Porém, não se pode determinar que o meu modo de pensar e agir seja a regra para os outros, o que prevalece é o respeito, a reverência que devemos fazer ao santíssimo Sacramento e procurar, em nosso dia a dia, ter um comportamento eucarístico, ou seja, um comportamento de agradecimento pela ação de Deus em nossa vida.

Não podemos nos esquecer de que na Eucaristia nos encontra-

mos de modo mais sublime com o Senhor, verdadeiro homem e verdadeiro Deus, verdadeira comida e verdadeira bebida, alimento imperecível que nos leva à vida eterna. A Eucaristia não é apenas um símbolo de nossa fé, ela é o próprio Corpo e Sangue de Cristo. São Paulo nos adverte que “Todo aquele que comer o pão e beber o cálice do Senhor indignamente será culpável do corpo e sangue do Senhor. Que cada um examine a si mesmo e, assim, coma desse pão e beba desse cálice. Aquele que o come e o bebe sem distinguir o corpo do Senhor, come e bebe a sua própria condenação” (1Cor 11,27-29).

Nossa postura exterior é importante, mas aquela interior é indispensável. Nossa disposição interior, nossas intenções é que prevalecem diante de Deus. É importante que nosso coração, que significa todo o nosso ser, curve-se diante de Deus. Se podemos e preferimos ajoelhar é coisa boa e justa, mas, se não temos esse costume ou não podemos nos ajoelhar, isso não deve ser razão para considerar

um mais digno do que o outro; essas são expressões exteriores que têm seu valor, mas não determinam necessariamente o grau de espiritualidade e santidade de alguém.

Não podemos perder de vista que pela comunhão eucarística a Igreja é consolidada igualmente na sua unidade de corpo de Cristo. A esse efeito unificador, que tem a participação no banquete eucarístico, alude São Paulo quando diz aos coríntios “O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo? Uma vez que há um só pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão” (1Cor 10,16-17). Pela comunhão do corpo de Cristo, a Igreja consegue cada vez mais profundamente ser, “em Cristo, como que o Sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano” (São João Paulo II, Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, 23-24).

Que o Senhor Jesus, no Sacramento da Eucaristia, fortaleça-nos e una-nos. ●

Imagem: Ric Peremont / Catholic





José

**PRESENÇA NOS
EVANGELHOS**

*José, esposo
de Maria e
pai de Jesus,
é uma presença
marcante nos
relatos do Novo
Testamento*

♦ Pe. Mauro Negro, osj ♦

Certa vez, eu devia responder a uma entrevista sobre São José. O simpático entrevistador começou afirmando que era difícil considerar São José, pois ele não dizia nada na Bíblia. Para mim isso já foi um mau começo... Eu lhe perguntei se ele tinha filhos pequenos e ele respondeu que era pai de um menino de 7 meses. Assim eu lhe perguntei que idioma eles usavam para dialogar. O jovem pai entrevistador disse que não usavam um idioma, pois seu filho não sabia falar. E eu lhe perguntei se, mesmo assim, eles se comunicavam. A resposta foi “sim”. Mesmo sem usar uma língua formal, com vocabulário, gramática e sintaxe, eles se comunicavam. De algum modo, seu menino “falava” e ele, o pai, entendia e, assim, interagiam.

Assim é também com José, esposo e pai que é, talvez, depois de Maria, o personagem do Novo Testamento mais diretamente relacionado a Jesus. Mais do que os discípulos ou apóstolos. Esse relacionamento se dá de dois modos: por referência imediata ou por influência. É mais fácil compreender o relacionamento por referência, mas a marca significativa está na influência.

Quando indico referência imediata me refiro aos textos bíblicos que apresentam, de muitos modos, José. Quando indico influência, refiro-me ao conjunto humano de interações que foge do controle, pois é algo que a vida impõe. Vejamos...

José é citado nos Evangelhos de modo direto, indireto e implícito. Chamamos de “direto” quando a presença de José é imediata na ação. É “indireto” quando ele faz parte da ação, mas não é o seu sujeito. E é “implícito” quando está sugerido no contexto, não sendo mencionado. São sempre presenças que não o mostram falando, com perguntas ou respostas. Mas ele está agindo, está compondo o quadro narrativo ou está no conjunto. Vejamos um exemplo de cada uma destas possibilidades.

José é citado nos Evangelhos de modo direto, indireto e implícito

A anunciação a José, em Mateus 1,18-25. Aqui ele aparece de modo destacado. É o sujeito da ação, pois está esposado com Maria, percebe sua gravidez e planeja desligá-la de seus compromissos. Ele sonha e, levantando-se na noite, age e o nascimento de Jesus é possível. Isso é palavra viva de José, de modo direto. José está de modo indireto no conjunto da narrativa como na apresentação de Jesus no templo, quando ele não age, mas acompanha Maria e é citado. Vemos isso em Lucas, no capítulo 2. E está de modo implícito quando é recordado de alguma forma, não sendo parte da narrativa, mas, dando sentido a ela, como quando Jesus é chamado de “filho de José, de Nazaré” em João 1,45.

A presença nas influências: um modo de compreender uma pessoa é conhecendo seus pais. Sempre carregamos, em nós, o que veio de nossos pais. José foi o pai de Jesus e isso deve, de algum modo, determinar sua personalidade. Eis mais um bom motivo para considerar o personagem bíblico José na sua missão de esposo e construtor do ser humano, membro do povo eleito, Jesus.

Falando de influências é bom lembrar que elas vêm de muitos modos. Como não perceber em Jesus o sentido elevado de justiça, a enorme capacidade de compaixão, a seriedade absoluta na observância da vontade de Deus, conhecida e acessada na Palavra escrita e nas tradições do povo eleito? Tudo isso são, com certeza, os traços marcantes de sua personalidade e caráter, formados pela sua natureza humana e pela presença de pessoas totalmente especiais em sua vida. Entre elas, seguramente, José, seu pai.

Isso tudo é, de muitos modos, presença de José nos Evangelhos.●

O QUE DEVO FAZER NAS Férias?

◆ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães ◆

O mês de julho chegou e, com ele, as férias do meio do ano letivo, como assim são conhecidas. O jovem deve se questionar: “O que devo fazer nas férias?”. Essa pergunta se faz necessária a fim de que se tenha a consciência de aproveitar ao máximo essa pausa, mesmo que breve, pois em algumas escolas é apenas um recesso de quinze dias.

Os jovens, muitas vezes, não planejam suas férias e acabam por não as aproveitar bem. Açam que nesse período de descanso não é necessário um planejamento, até porque na mente deles são poucos dias, porém, poucos dias bem planejados se tornam um tempo bom. Pense comigo: se você planeja seus quinze dias, eles lhe farão muito bem e na hora de retornar ao ritmo da escola retornará renovado, com mais disposição para estudar e seguir firme em seus propósitos. Pensando assim, o planejamento é o primeiro passo e o mais seguro para aproveitar bem esse período.

Já diz o romancista de *Alice no País das Maravilhas*, Charles Lutwidge Dodgson, co-

nhecido na literatura como Lewis Carroll: “Para quem não sabe para onde vai, qualquer caminho serve!”. Por esse motivo você deve ter muita clareza sobre o que fazer em suas férias.



Desconectar-se um pouco, desligar-se realmente, sobretudo das redes sociais, já que, segundo pesquisas, os jovens perdem muitas horas de seu valioso tempo navegando nessas mídias, a ponto de se tornarem escravos delas



Seguem algumas dicas: 1) pensá-las junto com seus pais ou superiores que o(a) mantêm financeiramente; 2) buscar fazer algo que lhe faça bem e que não seja pecado, como viajar, ler um livro, ir ao cinema, engajar-se em alguma ação solidária – tão urgente neste tempo

de inverno; 3) ir à igreja com mais frequência, não só no domingo, e aproximar-se mais da espiritualidade, por exemplo, lendo sobre a vida de algum jovem que se tornou santo, sabendo aproveitar sadiamente a sua juventude; 4) dar mais atenção e estar com a família; 5) ter tempo para os amigos, cultivando amizades sadias e que o(a) aproximem de Deus; 6) praticar ou intensificar alguma atividade física. Essas dicas, por sua vez, farão com que você tenha mais tempo para si e aproveite bem o seu período de férias, restaurando sua vida física, psíquica e emocional.

Agora, se você não pensa nem planeja o seu tempo livre, corre o risco de não aproveitá-lo ao máximo e ainda voltar para as atividades do seu dia a dia cansado(a), estressado(a), sem motivação para seguir adiante ou até achando que a culpa é do sistema, isto é, da escola, por não ter prolongado os dias de recesso escolar.

Convém lembrar ainda que o tempo de férias deve ser, de fato, férias. Desconectar-se um pouco, desligar-se realmente, sobretudo das redes sociais, já que, segundo pesquisas, os jovens perdem muitas horas de seu valioso tempo navegando nessas mídias, a ponto de se tornarem escravos delas. Daí as férias se tornam um bom momento para rever seus conceitos de aproveitamento do tempo. Pergunte-se: quantas horas eu navego nas redes sociais? Não deveria aproveitar esse tempo livre para pensar e investir mais em mim e nos meus sonhos?

Por fim, não fique aí parado(a) sem pensar em nada antes de entrar de férias. Faça um planejamento seguro e isso lhe garantirá um período proveitoso, mesmo que curto, e lhe ajudará a ser um(a) jovem que sabe aproveitar a dinâmica do tempo em relação às férias e, conseqüentemente, você retornará à rotina feliz e com disposição para ir mais além. Portanto, faça um bom planejamento e boas férias! ●



AEROFAGIA

◆ TuaSaúde.com ◆

Aerofagia é o termo médico que descreve o ato de engolir ar em excesso durante atividades rotineiras como comer, beber, falar ou rir, por exemplo, o que pode levar ao aparecimento de alguns sintomas quando a pessoa engole muito ar, como sensação de barriga inchada, peso no estômago, arrotos frequentes e excesso de gases intestinais.

Não é um problema grave, mas pode ser bastante desconfortável e, por isso, o tratamento é importante para aliviar os sintomas e melhorar o conforto da pessoa no dia a dia. Assim é importante consultar o gastroenterologista quando surgirem sintomas de aerofagia para que seja possível identificar a causa e ser indicada a melhor forma de evitá-la.

Os sinais e sintomas mais comuns em pessoas que sofrem com aerofagia são:

- ▶ Excesso de arrotos, podendo ter vários em apenas um minuto;
- ▶ Sensação constante de barriga inchada;
- ▶ Barriga inchada;
- ▶ Dor ou desconforto no estômago.

Uma vez que esses sintomas são muito semelhantes a outros provocados por problemas gástricos mais comuns e crônicos, como refluxo ou má digestão, muitos casos de aerofagia podem durar mais de dois anos antes de ser identificados pelo médico.

O diagnóstico de aerofagia normalmente é feito por um gastroenterologista, depois de despistar outros problemas que podem ter sintomas seme-

lhantes, como refluxo gastroesofágico, alergias alimentares ou síndromes intestinais. Caso não seja identificada nenhuma alteração, e após avaliar todo o histórico da pessoa, o médico pode chegar ao diagnóstico de aerofagia.

Existem várias causas que podem estar na origem da aerofagia, desde a forma como se respira até o uso de aparelhos para melhorar a respiração, assim, o ideal é que sempre se faça uma avaliação com um médico especializado. Algumas das causas que parecem ser mais frequentes incluem:

- ▶ Comer muito rápido;
- ▶ Falar durante as refeições;
- ▶ Mascar chicletes;
- ▶ Beber através de um canudo;
- ▶ Beber muitos refrigerantes e bebidas com gás.

Além disso, o uso de CPAP (do inglês *continuous positive airway pressure*, ou seja, pressão positiva contínua em vias aéreas), que é um aparelho médico indicado para pessoas que sofrem com ronco e apneia do sono, e que ajuda a melhorar a respiração enquanto se dorme, também pode resultar em aerofagia.

A melhor forma de tratar a aerofagia consiste em evitar a sua causa. Dessa forma, caso a pessoa tenha por hábito falar durante a refeição, é aconselhado que diminua essa interação ao comer, deixando para depois a conversa. Já se a pessoa mascar chicletes muitas vezes por dia, pode ser aconselhado diminuir o seu uso. ●



Imagem: Aleksi / Adobe Stock

A BUSCA DAS FAMÍLIAS PELA EXPERIÊNCIA DE DEUS POR MEIO DE UMA FÉ ESPETACULARIZADA

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, começo nossa reflexão mensal de julho sobre as inúmeras experiências de Deus que as famílias fazem e suas buscas religiosas por uma fé cada vez mais midiaticizada. Vivemos, assim, uma espetacularização da fé?

Percebo cada vez mais nas famílias uma relação ao conceito de espetacularização da fé, isto é, a capacidade de crer e sentir mediada pelas imagens. Opõe-se à evidência do seu fenômeno uma obscuridade complexa de seu conceito. Para alguns, significa alienação. Para outros, elementos

construtivos da comunicação. O espetáculo da fé é ora associado à liberdade das opressões, ora é coerção e exploração. Para uns, baseia-se na ação conjunta e orquestrada, para outros, tem relação com a luta e a liberdade do sistema capitalista excludente. Os primeiros imprimem uma diferença forte

Imagem: goodtuz / Adobe Stock



entre poder e exploração; para os segundos, a exploração não é outra coisa senão uma arma intensiva de poder.

As mídias ocupam um espaço fundamental dentro das famílias, sobretudo dentro do processo de mediação do crer e sentir na experiência das pessoas que não assistem apenas a um programa exibido na televisão, no rádio ou pelas inúmeras plataformas de vídeo e áudio disponibilizados pela *internet*; pelo contrário, as pessoas participam dos programas por meio dos vínculos estabelecidos com os inúmeros líderes religiosos e com suas histórias que testemunham a realização dos seus sonhos.

As famílias vivem a sensação de ter o altar e o sagrado dentro de casa por intermédio das inúmeras plataformas de vídeo e áudio que impactam diretamente uma resposta própria e autônoma, ou seja, a Igreja é a minha casa e não mais o templo físico, isto é, a comunidade. Atento ao caminho percorrido, compreendo que a categoria de causalidade é ainda menos adequada para descrever o vínculo afetivo das pessoas e das famílias aos inúmeros programas exibidos por diferentes plataformas. Posto isso, existe uma necessidade de sentido numa sociedade anestesiada pelo consumo exacerbado e a sua aceitação dos valores impostos pelo capitalismo como condição existencial das realizações dos se-

res humanos diante desse império alienante da mídia religiosa.



As mídias ocupam um espaço fundamental dentro das famílias, sobretudo dentro do processo de mediação do crer e sentir na experiência das pessoas que não assistem apenas a um programa exibido na televisão, no rádio ou pelas inúmeras plataformas de vídeo e áudio disponibilizados pela internet



Nas periferias existenciais dos sentidos, os fenômenos religiosos ocupam os espaços com suas narrativas de acolhida e afeto, dando espaço ao universo imaginário do possível, da cura, da libertação e da vitória. É na força do símbolo e da espetacularização da fé que os inúmeros programas religiosos acontecem no imaginário dos adeptos desse seguimento midiático que, de certo modo, responde às carências e urgências das famílias que vivem uma incompletude dos sentidos, criando, portanto, com as famílias e as pessoas que a compõem vínculos biológicos, psicológicos, sociais, emocionais e culturais.

Ao longo da história, o discurso sobre as experiências com Deus assume particularidades e práticas próprias do seu tempo, ou seja, por muito tempo a história viu os homens se submeterem à vontade do Céu; hoje, num contexto pós-pandemia, a história vê os homens submeterem os Céus à sua vontade.

Portanto, mais do que em qualquer outra época, assiste-se à espetacularização da fé, materializada em uma quantidade de produções midiáticas até então impensáveis, na televisão, *em blogs*, *sites*, jornais, revistas, *podcasts*, redes sociais, rádios, enfim, que representam uma rede emaranhada de conteúdos criados por líderes religiosos que buscam uma dependência alienante dos seus consumidores por meio de curtidas, visualizações, seguidores e não a salvação deles; pelo contrário, a salvação passa pelo modelo apresentado pelo líder religioso ou por sua proposta ideológica.

Sendo assim, as famílias e as pessoas precisam ligar o alerta, sobretudo porque, em outras palavras, quanto mais a pessoa se reconhece nas imagens humanas dominantes, menos compreende a sua própria vida e sua história familiar. Busquemos o Evangelho da salvação e o Senhor Jesus e não pessoas que se apresentam como mediadores da graça e da salvação. ●

IMPACTOS DA PANDEMIA NO ÂMBITO ALIMENTAR

◆ Kainara Silva da Cunha* ◆

A pandemia de covid-19 (do inglês *coronavirus disease-19*, doença do coronavírus surgida em 2019) afetou a todos nós, gerando repercussões de ordem epidemiológica juntamente com impactos sociais, econômicos, políticos e culturais.

Na atual situação que vivemos, os efeitos da pandemia interferiram também nos hábitos alimentares, aumentando a preocupação com excesso de peso e ansiedade. Estudos apontam que os brasileiros engordaram durante a pandemia e a obesidade foi considerada um fator de risco para o agravamento da doença.

Quais seriam os efeitos principais da pandemia no comportamento alimentar?

- Preocupação constante com o ganho de peso em virtude da interrupção de rotinas, como as atividades físicas;
- Comparações inoportunas com a própria imagem pelo tempo em excesso nas redes sociais;
- Alterações na regulação emocional pelo tempo prolongado de isolamento.

O que fazer para aprimorar hábitos alimentares saudáveis? Ter uma rotina de alimentação adequada, atividade física, boa qualidade de sono e disciplina. Como? Ter uma alimentação nutritiva e saudável



evitando principalmente os *fast foods* e o uso de bebidas alcoólicas. Atenção especial aos produtos comprados em *delivery* e nas compras de mercado. As “tentações calóricas” são muitas, sempre aparentam muito sabor, muita textura, mas, escondem ganhos desnecessários.



O que fazer para aprimorar hábitos alimentares saudáveis? Ter uma rotina de alimentação adequada, atividade física, boa qualidade de sono e disciplina



Crucial ficar atento aos hábitos alimentares; caso o seu comportamento alimentar tenha se tornado disfuncional a ponto de ter gerado aumento de peso (sobrepeso/obesidade) e acarretado outras complicações de saúde (problemas respiratórios, diabetes e doenças cardiovasculares) é aconselhável procurar uma ajuda especializada (psicólogo com ênfase em comportamento alimentar, nutricionista, endocrinologista, psiquiatra, educador físico) a fim de obter orientações e tratamento

relacionados aos aspectos biopsicossociais da alimentação em prol de uma melhor qualidade de vida.

Mediante a imunização obtida pelas vacinações contra o novo coronavírus e a redução do isolamento foram retomadas as atividades com medidas de segurança. Ideal fazer exercícios regularmente, seja em academias ou na própria residência. Se não se sentir confortável para retomar a academia, os exercícios em casa também são indicados, há muitos educadores físicos que proporcionam aulas *on-line* e há canais no *YouTube* com vídeos de aulas de diferentes modalidades de exercícios.

Para garantir uma boa qualidade de sono, as sugestões são estabelecer horários regulares para dormir e acordar, desconectar os aparelhos eletrônicos uma hora antes de dormir, evitar ingerir bebidas com cafeína seis horas antes do horário de ir para a cama e reservá-la apenas para dormir.

É muito importante ajustar uma rotina saudável que prioriza a saúde física, mental e emocional. Pratiquem sempre o autocuidado! ●

.....
***Kainara Silva da Cunha** é psicóloga e neuropsicóloga.



O MENINO QUE CAIU NO

Imagem: kiyasum/Adobe Stock

fundo do poço

◆ Pe. Agnaldo José ◆



TORTA ANA MARIA

Imagem: Reprodução/WEB



INGREDIENTES

1 xícara (chá) de leite
 3 ovos
 4 tabletes de queijo cremoso
 ½ xícara (chá) de óleo
 1 xícara (chá) de farinha de trigo
 1 colher (café) de sal
 2 tomates sem sementes picados
 1 colher (sopa) de azeite de oliva
 150 g de presunto picado
 1 cebola média em fatias
 150 g de queijo muçarela picado
 Orégano a gosto

MODO DE PREPARO

Aqueça o forno em temperatura média, a 180 °C. No liquidificador, bata o leite, os ovos, 2 tabletes do queijo cremoso, o óleo, a farinha de trigo e o sal. Reserve. Para fazer o recheio, tempere os tomates com o azeite, o sal e o orégano. Em uma assadeira de 25 cm de diâmetro, despeje metade da massa, espalhe o presunto, os tomates temperados, a cebola, a muçarela e 2 tabletes de queijo cremoso em pedacinhos. Espalhe o restante da massa, deixando o centro da torta livre. Leve ao forno por aproximadamente 25 minutos ou até a superfície dourar.

Valor calórico: 145 kcal (pedaço médio).

PÉ DE MOLEQUE DE GELADEIRA

INGREDIENTES

300 g de biscoitos de maizena triturados
 1 lata de leite condensado
 400 g de amendoins torrados e sem cascas

MODO DE PREPARO

Triture os biscoitos no liquidificador até formar uma farinha bem fina. Acrescente o leite condensado e os amendoins e bata bem. Espalhe em um refratário, cubra com filme plástico e leve à geladeira por, no mínimo, 2 horas. Corte em quadrados e sirva. Dica: é importante triturar os biscoitos antes para facilitar ao bater todos os ingredientes.

Valor calórico: 128 kcal (pedaço médio).



Imagem: Reprodução/WEB

@dralucielen
 lucielen.souza@gmail.com

Endereço de atendimento: Consultório Grandocor
 Rodovia Raposo Tavares, km 22, The Square Open
 Mall, bloco A, sala 427/428, 4º andar.

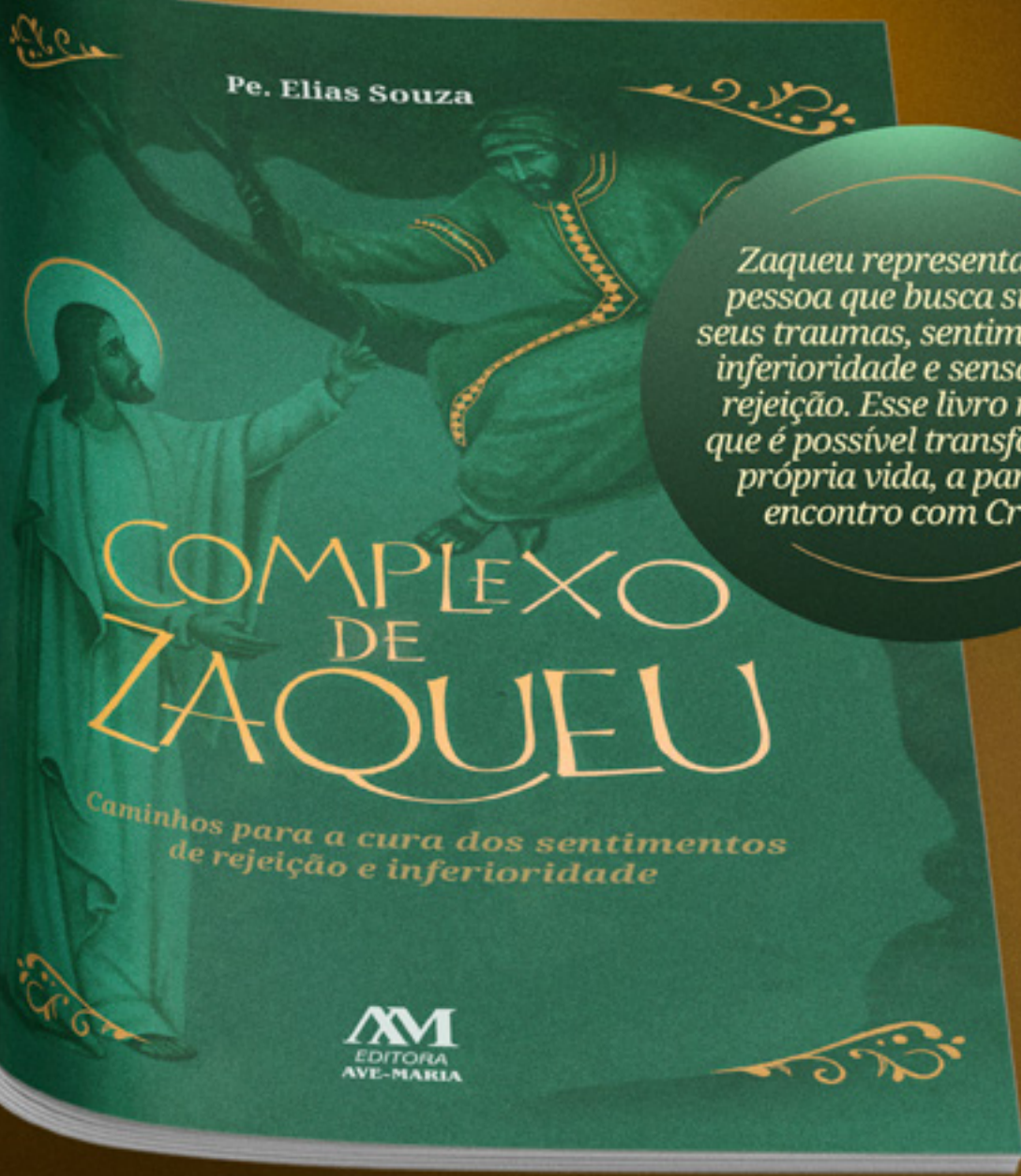
Fone para agendamento
 ☎: (11) 97979-5948

Lançamento

Um roteiro para a cura



Pe. Elias Souza
Caminhos para a cura dos sentimentos de rejeição e inferioridade
COMPLEXO DE ZAQUEU



Zaqueu representa cada pessoa que busca superar seus traumas, sentimentos de inferioridade e sensação de rejeição. Esse livro mostra que é possível transformar a própria vida, a partir do encontro com Cristo.

Siga-nos para ficar por dentro dos lançamentos



Adquira o seu em avemaria.com.br



Um caminho para
entender a importância dos

Santos Anjos!



Esse é
um lançamento
para levar
sempre consigo.



Conheça!

Acesse nosso site
www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga nossas
redes sociais

